



Boletim de Notícias

Relato de notícias internacionais sobre conservação do solo e da água com publicações trimestrais desde 1983

Disponível em Inglês, Espanhol, Francês, Chinês, Português, Bahasa e Russo

Volume 22, Número 3

Julho – Setembro 2006

Conselho da WASWC até Dezembro de 2007

Presidente: Miodrag Zlatic, Sérvia

Vice Presidente: Machito Mihara, Japão

Tesoureiro: John Laflen, EUA

Secretário Executivo: Jiao Juren, China

Presidente Anterior: (Abril 2005-Junho 2006): Samran Sombatpanit, Tailândia

Conselheiro na África: Mohamed Sabir

Conselheiro na América (Latina): Eduardo Rienzi

Conselheiro na América (Norte): Ted Napier

Conselheiro na Austrália: Ian Hannam

Secretaria da WASWC t: ICRTS/DSWC, Ministério dos Recursos

Hídricos, Jia 1, Fuxinglu, Beijing 100038, China

Tel +86-10-63204370, Fax: +86-10-63204359

waswc@icrts.org, Texto do site: www.waswc.net

Fotos do site: <http://community.webshots.com/user/waswc> e

<http://community.webshots.com/user/waswc1>

WASWC Japão: www.waswc.org (para J&P da WASWC)

WASWC Tailândia: <http://waswc.ait.ac.th> (para o Boletim)

Parceiros de Publicação: Publisher, Inc., P.O. 699 Enfield, NH 03748, EUA. info@scipub.net, www.scipub.net

Composição, Layout e envio do Boletim: WASWC Tailândia, NRM Program, AIT, Bangkok, Tailândia

Conselheiros: William C. Moldenhauer e David W. Sanders

Editor: Samran Sombatpanit sombatpanit@yahoo.com

Editor Associado: Rajendra Shrestha rajendra@ait.ac.th

Conselho Editorial: M. Agassi, *Israel*, menahema@moag.gov.il

Cai Chongfa, *China*, cfcai@public.wh.hb.cn

Artemi Cerdà, *Espanha*, acerda@uv.es

Will Critchley, *Netherlands*, wrs.critchley@dienst.vu.nl

Raymond D. Desjardins, *Canada*, desjardins@agr.gc.ca

Nahid Elbezzaz, *Marrocos*, nahidelbezzaz@yahoo.fr

Tom Goddard, *Canada*, tom.goddard@gov.ab.ca

Mohammad Golabi, *EUA*, mgolabi@guam.uog.edu

Antonio J.T. Guerra, *Brasil*, antoniotguerra@gmail.com

Nootsuporn Krisdatarn, *Tailândia*, nootsuporn@hotmail.com

Surinder Singh Kukal, *Índia*, sskukal@rediffmail.com

Claudio Kvolek, *Argentina*, kvolek@agro.uba.ar

John Laflen, *EUA*, laflen@wctatel.net

C. Licon-Manzur, *Itália*, Clemencia.LiconManzur@fao.org

Li Dingqiang, *China*, dqli@soil.gd.cn

Li Rui, *China*, lirui@ms.iswc.ac.cn

Machito Mihara, *Japão*, waswc@nifty.com

P.K. Mishra, *Índia*, pkmbellary@rediffmail.com

Ted Napier, *EUA*, Napier.2@osu.edu

Yuji Niino, *Tailândia*, yuji.niino@fao.org

Franco Obando, *Colômbia*, fobando1@yahoo.com

James O. Owino, *Quênia*, joowin@yahoo.com

Sam Portch, *Canada*, sportch@ppi-ppic.org

Madhu Pudasaini, *Austrália*, M.Pudasaini@uws.edu.au

Robert Ridgway, *UK*, R.B.Ridgway@gre.ac.uk

Eduardo Rienzi, *Argentina*, rienzi@agro.uba.ar

Eric Roose, *França*, eric.roose@mpl.ird.fr

Kingshuk Roy, *Japão*, royk@brs.nihon-u.ac.jp

Mohamed Sabir, *Marrocos*, sabirenf@wanadoo.net.ma

Shabbir Shahid, *UAE*, s.shahid@biosaline.org.ae

T. Francis Shaxson, *RU*, FShaxson@aol.com

Rhodri P. Thomas, *RU*, rhodri_p.thomas@hotmail.com

Tawatchai Tingsanchali, *Tailândia*, tawatch@ait.ac.th

Takashi Ueno, *Japão*, erecon-hq@nifty.com

Willy Verheye, *Belgica*, wverheye@telenet.be

Kristie Watling, *Austrália*, kristie.watling@nrm.qld.gov.au

Alex Watson, *Nova Zelândia*, watsona@landcareresearch.co.nz

Amal Zeroual, *Marrocos*, amalzer@yahoo.fr

Miodrag Zlatic, *Sérvia*, mizlatic@yubc.net

Visão WASWC: Um mundo em que todos os recursos do solo e de água são usados em uma maneira produtiva, sustentável e ecologicamente saudável.

Missão WASWC: Promover a aplicação mundial das práticas de manejo eficientes do solo e da água que melhorarão e protegerão a qualidade de recursos da terra e da água, de modo que continuem a atender as necessidades da agricultura, da sociedade e da natureza.

Conservação mundial dos solos e da água – filie-se a WASWC

Nesta edição

► Mensagem do Presidente atual 2

- Fórum dos Estudantes 2

► Nota do Editor 3

- Conferência da ISCO em Marrakech, Marrocos, 15 a 19 de Maio de 2006 3

- Fórum da AICSA em Marrakech, 15 de Maio de 2006 4

- Prêmio Norman Hudson de 2006 dado a John C. Greenfield 5

► Notícias da Associação 7

- Um novo serviço de consultoria é oferecido 7

- O que há de novo em nosso website 8

- Vencedores da Competição de Foto 8

- Você recebeu o livro "Better Land Husbandry"? 9

- Novos Oficiais do Irã, Algéria e Irlanda 9

- Obituário 10

► Fórum dos Membros 10

- Rainha Beatrix visitou AAPRESID-CAAPAS na Argentina 10

- Mensagem do VP da AICSA da Tanzânia 11

- Equipe da ICIMOD Visita Bangladesh 11

► Notícias sobre Fontes de Informação 11

- Livros, Anais, Manuais e Relatórios 11

- Jornais, Revistas, Boletins e Folhetos 12

- Websites 13

► SEMEATO's Sistema Agrícola Seguro e Sustentável 14

► Comentários – Carbono no Solo e Aquecimento Global 14

► Características – Cresce a Felicidade Nacional em Bhutan 15

- Destaque para Questões sobre o Carbono 16

- Destaques sobre mudanças climáticas 16

- Destaques Vetiver 16

- Destaques no cuidado com a terra 17

- Destaques WOCAT 19

► Pesquisas e Resumos 20

- Resumos da INERA (Burkina Faso) 20

- Resumos de Wageningen 20

► Relatório dos Sumários 21

- 15º Congresso da IFOAM em Adelaide, Austrália 21

- Convenção COP11 das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas 22

- 18º Congresso Mundial de Ciência do Solo, Filadélfia, EUA 22

► Revisão das Publicações 23

- Voçocas Imperiais – Erosão e Conservação dos Solos em Lesotho 23

► Pequenas Notícias sobre Conservação – Meio Ambiente 24

► Miscelânea: Dê uma pausa 27; Caridade 27; Algumas Palavras Sábias 28

O boletim de notícias da associação internacional de conservação do solo e da água procura manter informados os conservacionistas de todo o mundo sobre os novos desenvolvimentos no campo da conservação do solo e da água e do manejo do solo. Emita por favor, contribuições ao editor para sombatpanit@yahoo.com.

Tradução do Inglês para o Português: Stella Peres Mendes, Simone Lisboa dos Santos da Silva e Antonio J.T. Guerra, Universidade Federal de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Miodrag Zlatic

Fórum dos Estudantes



Durante minha Presidência haverá uma devolução da responsabilidade compartilhada com outros oficiais de WASWC. Uma tarefa é o fortalecimento do programa de descentralização da AICSA (DP), no qual a Sérvia foi o primeiro país a participar. Eu incentivo as gerações mais novas a estabelecer um fórum dos estudantes da AICSA sobre o princípio da descentralização do DP. Um exemplo é o fórum dos estudantes da AICSA estabelecido na Faculdade de Floresta, Universidade de Belgrado em 27 de junho de 2005. Este fórum foi iniciado pelo prof. Dr. Miodrag Zlatic (presidente da AICSA), apoiado pelo prof. Dr. Ratko Kadovic (decano da faculdade), pelo prof. Dr. Stanimir Kostadinov (Responsável pelo Departamento de Controle da Erosão e Torrente) e Prof. Associado Dr. Nada Dragovic. A iniciativa foi entusiasticamente bem-vinda pelos acadêmicos e pelos estudantes.

Este é o primeiro e experimental ano do programa. A constituição proposta inclui os protocolos da gerência (isto é o nome, lugar, objetivos, atividades, registro de membros novos, obrigações, sociedade, Assembléia, Conselho, Conselho de Supervisão e procedimento das reuniões). Resumindo, o Fórum almeja:

- Treinamento avançado em SWC para campo e laboratório
- Promover uma conscientização na teoria e na prática sobre o manejo sustentável dos solos(SLM0
- Promover ações de SWC
- Disseminar os ideais da AICSA aos estudantes e fortalecer esta sociedade
- Ajudar e apoiar o estabelecimento de fórum similares nos Balcãs e nas redondezas
- Organizar encontros de estudantes, excursões e publicações.

Atualmente, o Fórum possui 23 estudantes membros. O escritório administrativo é a Faculdade de Florestas, na Universidade de Belgrado (Tel.: 00 381 11 3553 122; Fax: 00 381 11 2545 485). Em breve haverá a divulgação de uma web page.

No encontro em 27 de Junho de 2005 houve uma eleição para as seguintes cadeiras, na qual o resultado se encontra a seguir:

- * Presidente do Fórum: Ivana Nikolic (foto à direita).
- * Vice-Presidente: Senka Skundric.
- * Secretária: Sonja Jurisic.



Para atingir estes objetivos, os membros do fórum estão envolvidos em atividades da AICSA (por exemplo o programa de WOCAT, a reabilitação baseada no Projeto da Comunidade de Áreas Degradadas nos Balcãs) e em atividades da pesquisa do departamento do controle da erosão. O progresso do fórum será relatado no boletim de notícias.

Do seu estabelecimento ao momento atual, o fórum atuou em diversas atividades:

1. Samran Sombatpanit (presidente atual da AICSA) e Rinda Van der Merwe (representante nacional - NR - da AICSA na África do Sul) visitaram a Sérvia e deram palestras ao fórum em 12 de setembro de 2005, a respeito das atividades globais da AICSA e do SWC na África do Sul, respectivamente. (foto do grupo na frente da



Faculdade de Florestas, da Universidade de Belgrado, Belgrado, Sérvia).

2. O Presidente do Fórum Nikolic Ivana, o prof. Miodrag Zlatic e o prof. Nada Dragovic, visitaram a Faculdade de Floresta em Skopje, Macedônia, para promover o estabelecimento de um fórum similar. Há um diálogo contínuo entre os fóruns de Belgrado e Skopje.

3. Jelena Maric, membro do fórum, participou da comunidade baseada na reabilitação de áreas degradadas no workshop dos Balcãs, que ocorreu na Universidade de Belgrado entre 27-28 de janeiro de 2006. O fórum será envolvido em atividades do projeto e financiado pela "Facilidade Global Ambiental" (GEF).

4. O fórum é envolvido no programa da WOCAT, onde

Jelena Maric trabalhou em questionários para tecnologias (QTs) na Vila de Slanci, um dos melhores lugares para a produção vegetal de Belgrado.

5. Em maio de 2006 o fórum organizou uma exibição fotográfica na Universidade de Belgrado sobre as grandes inundações e os deslizamentos que ocorreram na Sérvia no inverno de 2006. A exibição atraiu muitos visitantes, incluindo estudantes, professores e experts de erosão.

6. Durante a Conferência "Prevenção e Luta contra desastres hidrológicos em Timisoara, Romênia (29 de junho a 1º de Julho de 2006), conduzida pelo prof. Gheorghe Cretu, um bom relacionamento foi estabelecido com professores e estudantes da faculdade de Hidrotecnia, onde há uma forte possibilidade para estabelecer um fórum dos estudantes.

7. Durante a preparação da 'Comunidade baseada na reabilitação de áreas degradadas nos países dos Balcãs' nas reuniões em Belgrado (janeiro de 2006) e em Istambul (setembro de 2006), a introdução do fórum dos estudantes na Turquia foi discutida e Sevilay Hacıyakupoglu, WASWC NR turco, mostrou seu grande interesse nisso.

O objetivo principal destes fóruns é incentivar os membros novos, que se transformarão em futuros experts do SWC e embaixadores do WASWC. Eu espero e acredito que esta iniciativa do modelo balcânico será adotada e adaptada globalmente.

NOTAS DO EDITOR

Samran Sombatpanit

Conferência do ISCO em Marrakech, Marrocos

A 14º ISCO (Organização Internacional de Conservação dos Solos) aberta no Centro de Convenções (foto abaixo) da bela cidade de Marrakech, Marrocos, no dia 15 de Maio de 2006, com a liderança do 14º Presidente da ISCO, Prof. Mohamed Sabir (Conselheiro da AICSA na África – foto à direita). A abertura foi feita pelo Prof. Samir El-Swaify (VP da AICSA no Pacífico), membro fundador do Conselho da ISCO (<http://tucson.ars.ag.gov/isco/isco14/opening.htm>). Foi a primeira vez que uma conferência da ISCO ocorreu nesta parte da África desde a conferência no Quênia e na Etiópia em 1989. Atraiu participantes, principalmente da África (mais da parte norte), do leste médio, da Europa e da América do Norte. Alguns vieram da Ásia e de outras regiões. Ao todo, aproximadamente 300 pessoas de mais de 50 países participaram.



Indubitavelmente, o tema da conferência, de "Manejo da Água e de Conservação do Solo em ambientes Semi-Áridos", abrangiu muito bem a situação mundial. Uma consequência direta do crescimento rápido da população na segunda metade do último século foi a exploração de recursos do solo e da água. Com o consumo atual de vários recursos naturais, isso conduziu à degradação rápida de recursos do solo além de causar a mudança do clima, porém o efeito disto será sentido mais fortemente pelas gerações futuras.



Palais des Congrès Marrakech 2006

O programa da conferência começou com a cerimônia de abertura no auditório principal. Como esta ISCO também foi planejada para comemorar o Ano Internacional dos Desertos e de Desertificação (que cai em 2006), nós ouvimos um discurso pelo Dr. Grégoire de Kalbermatten, vice-secretário executivo da convenção das Nações Unidas para o combate contra a desertificação (UNCCD, com um escritório em Bonn, na Alemanha - foto na esquerda - parte superior). Ele deu uma apresentação interessante sobre os papéis de sua organização em colaborar com muitas agências no combate à desertificação através da conservação do solo e da água e os outros meios. Olhou também o prospecto de trabalhar junto com determinados participantes que assistiram à conferência. Depois que diversas celebridades - estrangeiros e local - fizeram discursos de apreciação, o Dr. Ian Hannam (Conselheiro da AICSA para Austrália - foto na esquerda, mais baixa), como um membro da IUCN, fez uma palestra sobre o "Progresso no desenvolvimento de estruturas legais nacionais e internacionais para a Conservação e o uso sustentável do solo." As sessões técnicas simultâneas foram realizadas em quatro salas até a sessão de encerramento, quando todos retornaram ao auditório principal. Lá, entre diversas funções da conferência, eu apresentei minha fala em "AICSA (WASWC) - onde nós estamos agora", e foi concedido o Prêmio Memorial Norman Hudson ao representante de John C. Greenfield e também a Concessão Honorária da Sociedade ao prof. Mohamed Sabir.



De acordo com o prof. Ildefonso Pla Sentis (VP da AICSA da América do Sul), os

aproximadamente 250 papers técnicos apresentados (200 orais, 50 painéis) podem ser classificados em quatro tópicos gerais como se vê a seguir:

- 1) Evolução dos problemas de degradação dos solos e da água em diferentes partes do mundo (15% das apresentações);
- 2) Causas, efeitos e avaliação dos processos de degradação de solos e água (50%);
- 3) Testes e adoção do novo sistema de conservação de solos e água e práticas em solos com diferentes usos e manejo (25%); e
- 4) Aspectos sócio-econômicos legais, incluindo as regras das organizações públicas e privadas e convenções em diferentes níveis, no estudo, adoção e aplicação de práticas sustentáveis e sistema de conservação de solo e água em níveis locais, nacionais e regionais (10%).

Os detalhes completos da conferência podem ser lidos no site <http://tucson.ars.ag.gov/isco/isco14/report.htm> e todos os artigos do anais estão disponíveis para download no site www.tucson.ars.ag.gov/isco/page3.html. Foi combinado que o próximo encontro da 15ª ISCO ocorrerá em Budapeste, Hungria, em Maio de 2008, durante a presidência do Prof. Ádám Kertész.



Os organizadores da conferência programaram excursões bem agradáveis, com um excursão pre- e outra após a conferência, assim como diversas excursões durante a conferência no dia 17 de maio de 2006. Eu participei da excursão número 3 durante a conferência sobre Biodiversidade e Degradação do Solo nas Montanhas Elevadas do Atlas. A excursão foi do sul de Marrakech (Pérola do Sul - na foto acima à esquerda) para a planície de Al Haouz (500 m), e continuou na planície de inundação de Amassine (920 m), Sidi Ali Ou fares no meio do complexo montanhoso (1.700 m) e terminou na parte elevada das montanhas da região de Oukaïmden (2.600 m), que é o maior e mais alto resort de esqui na África, de onde nós poderíamos ver o pico o mais elevado das montanhas do Atlas a 4.165 m. Nós aprendemos sobre a mudança de associações das plantas de ambientes áridos à plantas de ambiente semi-áridos (tais como *Zyziphus lotus* e *Acacia gummifera*) às associações na parte elevada das montanhas de xerófitas e *Juniperus thuriferae* e de todas as associações dentro no meio.

As cenas dos córregos e das fazendas em encostas de altitude elevadas foram muito bonitas (na 2ª foto da esquerda) durante todo o caminho até chegarmos na região de Oukaïmden onde somente o pastoralismo nômade foi praticado (3ª foto da esquerda - mostrando lugares provisórios da moradia dos pastores). A última foto mostra os participantes que descansam no último e o mais elevado ponto do dia (entre 2.600-2.700 m).

(a respeito do guia da excursão, eu recomendo que os organizadores das conferências seguintes e futuras incluam a informação sobre todas as excursões durante a conferência junto no mesmo livro, de modo que os participantes que vão a uma excursão tenham uma idéia do que foi visto nas outras excursões. Este não era o caso com da 14ª ISCO.)

Você é bem-vindo para ver as fotos da 14ª Conferência da ISCO em Marrakech assim como fotos de outros lugares e cidades de Marrocos no site <http://community.webshots.com/user/waswc1/1>.

Fórum da AICSA (WASC): Há, normalmente, diversos membros de AICSA (WASWC) que assistem a conferências da ISCO, nossa associação - com a cooperação amável dos organizadores - organizará um fórum da (AICSA) WASWC em cada uma das conferências, com a finalidade trocar idéias e proliferar nossa missão. O fórum da (AICSA) WASWC ocorreu durante a 14ª ISCO atraiu somente 10 pessoas, devido a determinados fatores e nós tentaremos aumentar os números nas próximas reuniões. O fórum ocorreu durante uma hora na noite de 15 de maio e gerou a discussão e as sugestões como segue:

[Participants: Samir El-Swaify, Ildefonso Pla Sentis, Josef Rosner, Mohamed Sabir, José Rubio, Mike Grundy, Pha Quang Ha, Ádám Kertész, Miodrag Zlatic and Samran Sombatpanit]

Neste fórum somente uma idéia principal foi apresentada, que era a mesma que tinha sido sugerida em fóruns precedentes: de que a AICSA (WASWC) deve organizar conferências com um tema que sejam do interesse de todos, que permitam que os membros da AICSA (WASWC) tivessem algum contato físico melhor do que o que nós nos temos tido atualmente, que é a internet. Aqueles que deram a idéia, o EL-Swaify de Samir e o Pla Sentis de Ildefonso, exprimiram sua experiência da época de ouro da AICSA (WASWC)(1987-1991) quando uma conferência sobre solos em encostas ocorreu com sucesso em Puerto Rico (EUA), em Formosa e em de Solo (Indonésia), com a cooperação da Sociedade de Conservação do Solo e da Água (SWCS)-com três anais

que existem ainda como um testemunho de nossas atividades daquelas épocas nas estantes de muitos profissionais e de acadêmicos.

Houve um acordo geral que tal atividade deve ser feita sempre que possível. Eu tive a experiência em organizar diversas conferências no passado (antes de me envolver na 5ª ISCO em Bangkok em 1988), logo eu concordo inteiramente com este pensamento. Entretanto, nós necessitamos obter recursos através de formulários dos patrocinadores para conseguir isto. Nós não podemos organizar uma conferência esperando que as taxas de inscrição cobrirão todos nossos custos, pois nós necessitamos patrocinar um bom número de participantes de países em desenvolvimento para tornar os resultados da conferência aplicáveis. Assim, este ponto é importante, e eu gostaria de passar aos sucessivos conselhos da AICSA (WASWC) que isto deve ser feito sempre que há um ambiente permitindo. Mas, no presente, nós devemos fazer nosso melhor, em o que quer que nós possamos fazer, para oferecer a nossos membros ao redor do mundo tantos como benefícios quanto for possível. Nós apreciamos o tempo e os pensamentos daquelas que vieram atender a este pequeno fórum.

Além disso, nós discutimos sobre como fortalecer os trabalhos da Secretaria da AICSA (WASWC), espalhado atualmente em diversas cidades asiáticas, isto é Beijing (escritório principal), Tóquio, Bangkok, e no futuro expandiremos para algumas outras cidades, já que a carga de trabalho está aumentando rapidamente. Entretanto, devido ao fato de que nós estamos operando com um mandato global, com níveis econômicos altamente diferentes, é inevitável que nós temos que administrar trabalhos da nossa secretaria estritamente na linha com os pensamentos principais que nós concluímos recentemente: voluntariado, internet, qualidade, inovação, e apoio financeiro institucional a tudo. Nós percebemos que há muitas pessoas ao redor que estão dispostas a ajudar, especial quando pedimos. Assim esta forma de secretaria, que é diferente de outras sociedades porque nós dependemos quase inteiramente dos voluntários, seria funcional para nós enquanto a AICSA (WASWC) existir, e vice-versa.

Apresentação do Prêmio Memorial Norman Hudson 2006 na 14ª Conferência ISCO

O criador do Sistema Vetiver, o Senhor John C. Greenfield da Nova Zelândia (foto a direita), recebeu o reconhecido prêmio de Conservação de Solos e Água (Prêmio Memorial Norman Hudson) na 14ª Conferência da ISCO em Marrakech, Marrocos. Como fazer essa viagem seria um problema para John, seu representante, Dr. Criss Juliard, que está trabalhando em Marrocos como representante de Rede Vetiver, recebeu o prêmio no lugar de John. A cerimônia da premiação ocorreu na sessão de encerramento da Conferência. Na figura à esquerda, Criss, à direita, recebeu a placa Norman Hudson do senhor Said Abdelah, diretor regional do Departamento Florestal de



Morrocos que presidiu todo o encerramento da conferência. Após Criss fazer uma apresentação sobre a vida e trabalho de John que passou 40 anos de sua vida em muitos países em desenvolvimento úmidos e áridos experimentando e promovendo o uso da grama vetiver para a conservação do solo, tendo fito isso em boa parte com o Banco Mundial. A placa, à esquerda, tem escrito "PRÊMIO MEMORIAL NORMAN HUDSON 2006" é dado a JOHN C. GREENFIELD durante a 14ª Conferência da ISCO, Marrocos, entre 14 a 19 de Maio de 2006, por sua grande contribuição para a conservação do solo e da água e pela introdução do sistema vetiver na agricultura tropical, *Samran Sombatpanit, Atual Presidente da Associação Mundial de Conservação de Solo e Água.*



O Prêmio Norman Hudson é dado uma vez ao ano para conservacionistas de solo e água de nível internacional. O primeiro prêmio foi dado ao Prof. Calvin Rose da Universidade de Griffith, Queensland, Austrália. O segundo foi dado a Rolf Derpsch do Paraguai e o terceiro foi dado a John Greenfield da Nova Zelândia.

O artigo a seguir reflete os pensamentos de Dr. Criss Juliard quando este foi o representante a receber o prêmio. Ele compôs esta informação para publicar no Vetiverim, o boletim de notícias oficial do Conselho Real de Projetos de Desenvolvimento, Bangkok, Tailândia.

Desenvolvimento do Sistema Vetiver Reconhecido pelo Maior Prêmio de Conservação de Solo e Água

Marrakech, Marrocos, Criss Juliard, Rede Vetiver, Rabat, Marrocos. cjuliard@mtds.com

Como uma pessoa com um perfil de pouca estrutura, tímida que é o pensador e o organizador de uma das medidas mais bem sucedidas e as mais eficazes da conservação do solo e da água durante os 50 últimos anos recebeu uma prêmio em um congresso grande? Fácil, ele pede para um representante receber para ele em Marrakech enquanto remanesce em seu país na Nova Zelândia na extremidade oposta do globo.

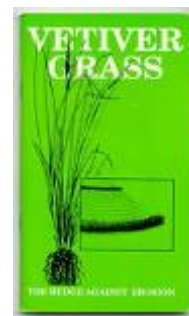
Eu que fui um representante afortunado, porque pude participar da Organização Internacional de Conservação do Solo 14ª Conferência da ISCO, que ocorreu em maio de 2006 em Marrakech, Marrocos. Havia

mais de 230 apresentações durante os 5 dias de congressos. O tema era “manejo da água e conservação do solo nos ambientes semi-áridos, ‘própria para região e os tempos’”. A conferência ofereceu alguns artigos muito bons, outros um pouco menos. Quase as metades das apresentações relacionaram-se a quantificação dos problemas; somente um quarto relacionou-se a soluções. Um artigo excelente era do trabalho conduzido pela WOCAT (Vista Geral do Mundo de Aproximações e de Tecnologias de Conservação), cujos trabalhos que estão por vir "Onde a Terra é mais Verde" estará disponível em alguns meses. É uma compilação de 42 tecnologias diferentes usadas e praticadas ao redor do mundo e montou em um formato estandardizado para a facilitação do estudo e da comparação: www.wocat.net/books.asp.

O congresso fechou seu encontro bi-anual dos pesquisadores e dos praticantes com a sessão comum da plenária usual que sintetiza as apresentações e os anais. Esta sessão final foi destacada pela apresentação da organização de membros da ISCO à Associação Mundial de Conservação do Solo e da Água (AICSA -WASWC) Norman Hudson dada a John C. Greenfield que não pode estar presente. O prêmio é dado para distintos serviços em reconhecimento de realizações internacionais sobre conservação do solo e da água. O Dr. Samran Sombatpanit, presidente ativo da AICSA (WASWC) leu a nomeação e uma breve descrição da carreira de John Greenfield. O prêmio foi dada pelo Sr. Abdelah, diretor regional do Departamento da Floresta de Marrocos que preside o fechamento da conferência.

John trabalhou nas zonas úmidas e áridas tropicais de países em desenvolvimento durante 40 anos desenvolvendo um sistema de conservação do solo e da umidade que fosse sustentável em climas extremos (o Sistema Vetiver que evoluiu é uma daquelas tecnologias incluídas no próximo livro da WOCAT). Os últimos 18 anos de sua carreira foram no Banco Mundial como Agricultor Sênior. Durante este período, ele viu a não aceitação dos sistemas de medidas de conservação de engenharia, e fez-lhe sua missão para desenvolver uma tecnologia mais simples, eco-amigável e não muito cara para que fosse tão útil aos fazendeiros mais pobres de subsistência quanto para projetos principais de conservação do solo e da água. Esta foi sua insistência quando se juntou a equipe agrícola do Banco Mundial em Nova Deli, Índia na década de 1980, fazendo nascer a iniciativa moderna dos sistemas de vetiver. Mesmo com muita oposição ele introduziu as telas da grama do vetiver para conservação do solo e da água em muitos dos projetos de desenvolvimento em bacias hidrográficas na Índia. A introdução foi um sucesso, e hoje, com o uso sempre aumentando, a aplicação atesta a apropriação do sistema.

Ao aceitar o prêmio no lugar de John, eu tive a honra de apresentar ao congresso uma apresentação em powerpoint montada por John e por colegas que destacam suas observações prévias dos problemas de conservação do solo e da água e o trajeto que fez para desenvolver um sistema dinâmico, vegetativo para resolvê-los. John foi o autor do manual do "Grama Vetiver – uma tela de encontro à erosão," que foi publicada através de cinco edições e pelo menos em 20 línguas diferentes. Este "Livro Verde" teve mais de 300.000 cópias e distribuído em mais de 100 países ao redor do mundo. Seu mais recente livro, a "Grama Vetiver - uma grama essencial para a conservação da terra do planeta," merece reconhecimento dos méritos de sua relevância ao ajudar a resolver os problemas persistentes de conservação global do solo e da água. É para crédito do vetiver também que o prestigioso prêmio reconhece o papel que a planta e o sistema têm soluções para nosso esforço global de reduzir e inverter a erosão do solo e melhorar a qualidade da água.



^^



As fotos a seguir foram mostradas na apresentação em powerpoint que John Greenfield (27@xtra.co.nz) preparou para esta ocasião. O arquivo em powerpoint, com cerca de 8,5MB, pode ser enviado por e-mail para qualquer pessoa na qual a caixa de e-mail pode receber um arquivo deste tamanho. sent by e-mail to anyone whose mailbox can receive a file of that size.

Muitas erosões por voçorocamento foram comuns nas areas de cana em Fiji durante os anos 50.



Eu introduzi o método para conservação do solo em Fiji no início dos anos 50, denominado plantação em curva de nível, permitindo o caminho da água etc. Estes foram destruídos devido a intensas tempestades tropicais.



A solução: No início dos anos 50, eu introduzi o Sistema Vetiver. Aqui meus trabalhadores de extensão estão aprendendo a plantar as grammas vetiver pela primeira vez. Nós sabíamos pouco sobre o sistema, e por isso plantamos inicialmente as telas em linhas retas. Como as telas apenas filtram o escoamento superficial, nós sabemos hoje que este sistema tem um melhor resultado quando plantado ao longo das encostas.



Hoje, uma tela de vetiver perfeitamente plantada ao longo da encosta. É fácil para o fazendeiro seguir com o arado.



Os fazendeiros em Andhra Pradesh mostrando-me sua apreciação pela introdução do sistema vetiver.

NOTÍCIAS DA ASSOCIAÇÃO

Um serviço de consultoria da WASWC está sendo iniciado – no qual todos os membros são convidados a usar

Nossa associação estabeleceu um objetivo de ser um fórum para os membros globais. Tal função é encarada como especialmente benéfica aos colegas dos países em desenvolvimento com poucos recursos. Para fazer esta função prosseguir mais rapidamente, nós iniciamos um serviço consultivo online novo que todos os membros pudessem utilizar quando necessário. Como um começo, diversos especialistas em vários campos prometeram ajudar em dar o conselho a todos os membros da AICSA (WASWC) que enviarem e-mail a eles, enquanto pede-se aos membros para julgar se a natureza e a extensão de suas perguntas e pedidos são apropriadas. Os seguintes especialistas têm concordado em ajudar nos campos indicados e nós pedimos a outros em que desejem se oferecer para escrever para o editor: sombatpanit@yahoo.com e mencionar as especialidades que desejam oferecer.

Nº	Nome e e-mail	Filiação - Endereço	Assuntos que podem aconselhar
1	Dr. Gan Yantai gan@agr.gc.ca	Agricultura e Agro-Alimentação do Canadá, Swift Current, SK S9H 3X2, Canadá	- Manejo do Solo, especialista em pousio verde
2	Dr. S.N. Prasad cvprasad@olemiss.edu	Departamento de Engenharia Civil, Universidade de Mississippi, MS 38677, EUA	- Transporte de Sedimentos - Processos Erosivos
3	Dr. R. Scott Van Pelt svanpelt@lbk.ars.usda.gov , www.lbk.ars.usda.gov	USDA-ARS Laboratório de Pesquisa de Sistemas Agrícolas, Unidade de Erosão Eólica e de Conservação de Água, 302 W I-20, Big Spring, Texas, TX 79720, EUA	- Erosão eólica de terras agrícolas - Geração e fluxo vertical de poeira - Transporte químico e bioquímico de poeira - Atmosfera física e estocástica de uma próxima superfície de ventos (<0.1 m) - Dinâmica da água no solo de sistemas agrícolas em áreas secas - Ele gostaria de iniciar uma discussão sobre o recente termo “área crítica”

4	Dr. Ted M. Zobeck tzobeck@lbk.ars.usda.gov , www.lbk.ars.usda.gov/wewc	Pesquisa USDA-ARS de Erosão Eólica e Conservação da Água, 4º Av. 3810, Lubbock, Texas, TX 79415, EUA	- Pesquisa de Erosão Eólica e Controle - Propriedades Físicas do Solo - Manejo do Solo - Qualidade do Solo/Avaliação
5	Prof. Michael A. Fullen m.fullen@wlv.ac.uk http://myprofile.cos.com/m.fullen	Escola de Ciências Aplicadas, Universidade de Wolverhampton, WV1 1SB, Reino Unido	- Técnicas Analíticas do Solo - Tecnologia de Conservação do Solo - Manejo do Solo

Com este serviço em andamento, a AICSA (WASWC) espera que mais do que nunca a associação seja de membro para membro.

O que há de novo em nosso website?

▲ Nós iniciamos uma nova página na web chamada **'Mudanças Climáticas'**: <http://waswc.ait.ac.th/climate.html> através de postagens iniciais de artigos deste tema, sendo os dois primeiros de John Burton, um engenheiro químico aposentado que se voluntariou a ser o editor deste site. Seus artigos 'Mudanças Climáticas – Uma introdução' e 'Mudanças Climáticas' oferecem informações básicas para aqueles que não estão familiarizados com o tema. John providenciará mais artigos na linha educacional, enquanto os membros são convidados a enviar os seus próprios, além de alguns artigos populares sobre este tema. Você pode ver um artigo de Don Reicosky, nosso freqüente contribuinte, nomeado **'Carbono é o "C" que inicia "C"onservação'** postado como o primeiro artigo na categoria **'Outros Artigos'**. Entretanto, por favor tenha certeza que você obteve permissão do respectivo autor ao publicar no nosso site. Você pode contribuir com alguns documentos oficiais de interesse, como aqueles do Rio (1992), Kyoto (1997) e Johannesburg (2002). Nós os postaremos para os benefícios de nossos membros.

Contate John diretamente através do e-mail: jjburton@verizon.net quando você quiser contribuir com seus artigos ou com qualquer outra proposta/objetivo. Os artigos são postados de acordo com as categorias seguintes:

- Artigos do John Burton
- Outros Artigos
- Documentos Oficiais sobre Mudanças Climáticas
- Opiniões de membros da AICSA(WASWC) obre Mudanças Climáticas (para iniciar uma discussão por e-mail posteriormente)

▲ Você talvez se interesse em ver a inundação da Etiópia, um raro evento do passado, mas que ninguém pode prever no futuro. Por favor clique: <http://outdoors.webshots.com/album/553241046OLGXgx>.



▲ As 72 fotos do Programa CIAT's Cassava na Tailândia, Vietnã e China não foram muito visitadas. Elas foram postadas em <http://outdoors.webshots.com/album/552179413rmtdNT?start=0>. Esta foto mostra um simples, mas, porém uma prática forma de coletar solos e escoamento superficial numa parcela de cassava na Vila de Bária, Vungtau, Vietnã. Muitas fotos mostram esse sistema em diferentes

perspectivas.

▲ Aproximadamente 100 fotos relacionadas a mudanças climáticas recentes foram postadas em <http://goodtimes.webshots.com/album/555225895BgEcYj>.



▲ Os seguintes artigos dos Jornais e Anais estão postados no site

<http://homepage2.nifty.com/waswc/publication/j-articles.htm>:

- Companion Modelling to Facilitate Collective Land Management by Akha Villagers in Upper Northern Thailand, Barnaud, C. et al.
- Preliminary Assessment of Soil and Water Conservation Status in Drought Prone Foothill Region of North-West India, Arora, S.
- The Paradigm of Conservation Agriculture, Dumanski, J. et al.

:

Vencedores da 7ª Competição de Fotos (último dia para inscrição 25 de março de 2006)



Topo: Salt scald, Yalanbee, Austrália do Oeste, Austrália
Foto: Arthur Conacher, Universidade da Austrália do Oeste, Austrália
Arthur.Conacher@uwa.edu.au

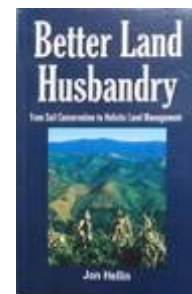
Meio: Práticas de conservação do solo numa encosta pouco inclinada, Nepal
Foto: Basu Regmi, Programa de Manejo Sustentável do Solo, SSM-P G.P.O.
Box 688, Kathmandu, Nepal. basu.regmi@helvetas.org.np

Fundo: Três montanhas em série mostrando tendências em terraços, Kabale, Uganda
Foto: B.D. Sande, Instituto de Pesquisa de Recursos Florestais (FORRI) de NARO, P.O. Box 311 Kabale, Uganda, bdsande@yahoo.co.uk

Os vencedores são convidados a escolher um livro no site www.scipub.net e nos avisar de sua escolha.

O Livro de Jon Hellin 'Better Land Husbandry' pode ter sido enviado a você

Através da cooperação entre Jon Hellin (j.hellin@cgiar.org), autor do livro Better Land Husbandry, e da AICSA (WASWC), o livro foi enviado para 430 membros, a maioria em países em desenvolvimento e alguns para países desenvolvidos que organizam treinamentos ou cursos acadêmicos para estudantes oriundos de países em desenvolvimento. Nós estamos muito agradecidos ao Departamento de Desenvolvimento Internacional (DfID), Reino Unido, que gentilmente financiou o projeto. Se você não o recebeu até agora, isso significa que você não está na lista. Caso esteja interessado, você é convidado a comprar o livro com 40% de desconto como membro da AICSA (WASWC). Contate os editores e compre online através do site www.scipub.net, e mencione que é membro de nossa associação. Em caso você tenha o recebido, o autor ficará orgulhoso de ouvir de você e aprender o que você pensa sobre o livro e algumas sugestões que tenha para sua melhora na próxima edição.



Novos Membros Oficiais



Hassan Rouhipour, Representante Nacional do Irã hassanrouhipour@yahoo.com.au

Nascido em 1948, Hassan recebeu seu primeiro diploma em Solos e Águas da Faculdade Agrícola de Ahvas, Universidade Shahid Chamran de Ahvaz em 1971. Primeiramente, ele trabalhou no desenvolvimento de sistemas de irrigação do Irã. Posteriormente, ele se interessou por degradação e desertificação do solo, se juntando ao Instituto de Pesquisa Florestal e fazendo pesquisas no sul do Irã sobre erosão dos solos e combatendo a desertificação. Durante seu emprego no RIFR ele fez o mestrado em Ciência do Solo na Universidade de Shahid Chamran (Ahvaz). Ele participou de um Curso de Graduação de Hidrologia na Universidade de New South Wales em 1991. Logo ele ganhou uma bolsa de estudante iraniano e completou seus estudos para PhD em 1996 na Universidade de Griffith, na Austrália. Dr. Rouhipour é atualmente o chefe do Grupo de Erosão dos Solos na Divisão de Desertos de RIFR. Ele tem um projeto intitulado "Balanço Hídrico em Sistema de Dunas de Areia e Crescimento das Plantas". Além disso, ele ensina em cursos sobre erosão e conservação dos solos em duas universidades iranianas para estudantes de pós-graduação. Ele publicou três livros sobre erosão dos solos e balanço hídrico e numerosos artigos científicos. É um membro ativo do Comitê Iraniano de Erosão dos Solos e Sedimentação assim como da Sociedade Iraniana de Ciência do Solo. Ele aprecia a leitura da literatura iraniana, discussões científicas e natação.



Mourad ARABI, Representante Nacional da Argélia. almouraddz@yahoo.fr

Dr Mourad ARABI é o Diretor de Pesquisa do INRF desde 2001 e atualmente é o responsável pela coordenação do programa de pesquisa no manejo e conservação de água e solos e no manejo de bacias hidrográficas. Ele está fazendo Doutorado na Universidade Científica, Tecnológica e Médica, Grenoble, França. Ele pode ler, escrever e falar árabe, francês e inglês. Ele é um especialista em erosão dos solos, ciência do solo, conservação de água e solo e participou de vários congressos. Ele tem supervisionado várias teses e é o consultor do Ministério da Agricultura e do TECSULT, Canadá.

Ele pode ser contatado na: Estação INRF, BP 193 Ain Dheb, 26001 Médéa, Algeria.

Telefone Pessoal: 00 213 (025) 59 23 34/ (074) 55 45 55; Fax: +213 58 60 23 08.



John Geraghty, Representante Nacional da Irlanda. aggeraghty@hotmail.com

John Geraghty nasceu em Clonmel, County Tipperary, Irlanda, em dezembro de 1968. Ele foi graduado com título de bacharel de Ciência Agrícola (B.Agr.Sc.) da Universidade de Dublin em 1992 e recebeu o título de mestre em Desenvolvimento Rural em 1995. Desde então, ele trabalhou em pesquisa agrícola, extensão e desenvolvimento rural. Isto inclui períodos em Benin (Oeste da África) com a Agência de Cooperação Técnica Germânica (GTZ) num projeto colaborativo desenvolvido com o Serviço de Proteção a Planta Nacional Beninense, com Lesotho (Sudeste da África) e com o Programa de Alimentação Mundial das Nações Unidas.

Ele ganhou a Bolsa Nuffield em 2003 e estudou Conservação da Agricultura na América do Sul e Central, visitando pesquisadores e fazendeiros no México, Argentina, Brasil e Uruguai durante sua viagem de estudo. Atualmente, ele trabalha como consultor agrícola e dá aulas sobre sistema de produção agrícola sustentável no Instituto de Tecnologia de Waterford na Irlanda. Ele é o Secretário Geral de Conservação Agrícola da Irlanda. No seu tempo livre, John gosta de caminhar em trilhas, escalar e pescar.

Seu endereço: Consultor Agrícola, Glen, Kilsheelan, Clonmel, Co. Tipperary, Irlanda.

Celular: 00 353 86 8112060; Casa: 00 353 52 33205.

John Geraghty, National Representative for Ireland. aggeraghty@hotmail.com

Obituário

Prezado Samran,

Isto é para informar nossos amigos com uma profunda tristeza, e lamentar a passagem de nosso amigo Ferdinand Bonn da Universidade de Sherbrooke (Canadá). Ele estava num trabalho de campo para orientar um estudante de doutorado marroquino sobre Riscos de Erosão dos Solos na Bacia Hidrográfica de Ourika (Montanhas de Atlas, Marrakech, Marrocos). Ele nos ajuda desde 1986 a desenvolver ferramentas geomáticas e mapear o Norte da África e ele acolheu e co-orientou mais de 20 estudantes de doutorado marroquinos neste campo.

Ele estava comigo no dia anterior de sua morte em Rabat e eu passei a ele nossa mensagem sobre que esperávamos finalizar o livro de Monitoramento e Avaliação até o final do ano. Ele estava orgulhoso de ser co-autor de um capítulo. Nós nos sentimos mal de não termos podido estar com vocês na Conferência da ISCO em Marrakech. Nossos graduados em PhD, entretanto, estiveram lá e um deles, Dr. Driss Haboudan (Universidade de Shikoutimi, Québec, Canadá), estava com ele no acidente de carro. Driss conseguiu sobreviver e passa bem.



Por favor visite o site em sua memória: www.usherbrooke.ca/geotel/nouvelles/f_bonn_eng.html

- Aziz Merzouk (NR de Morrocos) merzoukabelaziz@yahoo.com

FÓRUM DOS MEMBROS

Prezado Samran,

No ultimo mês de março, eu tive a oportunidade de mostrar o trabalho sobre cultivo zero à sua majestade Rainha Beatriz da Holanda, quando ela visitou Buenos Aires com sua delegação. Ela se mostrou profundamente interessada na técnica, e especialmente em nossas organizações AAPRESID (Associação de Fazendeiros de Cultivo Zero Argentinos) e CAAPAS (Confederação Americana de Associação para Agricultura Sustentável). Essas organizações tiveram um progresso considerável em produção agrícola sustentável. Após a apresentação, houve um encontro de portas fechadas durante duas horas entre a delegação holandesa e os representantes AAPRESID-CAAPAS sobre uma futura co-operação.

- Roberto Peiretti, Board membro da AAPRESID e Presidente da CAAPAS, sdrob@idi.com.ar (Na foto: À esquerda, Roberto Peiretti, HM Queen Beatrix e Jorge Romagnoli, Presidente da AAPRESID).



Prezado Samran,

Uma equipe de peritos da Tailândia veio à Tanzânia recentemente para explorar oportunidades de investimento na Tanzânia. A Tanzânia tem se transformado recentemente num crescente destino de negócios e investimentos destinados para os asiáticos - principalmente da Índia, da China, da Malásia, da Tailândia, da Coreia e do Japão.

Os tailandeses encontraram-se com especialistas da Tanzânia e discutiram muitas questões incluindo as chuvas artificiais como forma de otimizar as condições de umidade no solo na época de colheitas para a exportação. O Thais nos assegurou que a Tailândia tem a tecnologia de chuvas artificiais nos seus céus. Esta história virou manchete na mídia local. E este assunto dominou temporariamente o noticiário em alguns dos programas locais da tevê. Oficialmente, Tanzânia parece ter feito uma oferta, com questões pendentes não resolvidas.

Um funcionário do departamento responsável pelo meio ambiente foi citado por dizer que antes da Tanzânia começar a manufaturar a chuva muito mais deve ser feito e testado: é necessário uma pesquisa adequada sobre aplicabilidade e efeitos/impactos ambientais na área agrícola.

Para mim, as substâncias que são injetadas liberaram na atmosfera para causar ou influenciar a condensação e a formação da chuva definitivamente acumularão no solo após cada gota da chuva alcançar e infiltrar o solo. As aplicações contínuas implicarão a acumulação contínua daquelas substâncias e influenciarão definitivamente algumas mudanças nas propriedades do solo, que influenciarão também a qualidade do produto pretendido da fazenda. E muitas outras questões.

A delegação Tailandesa deixou o país com vários acordos assinados e provavelmente está tentando elaborar uma estratégia de implementação. Nos disseram que a chuva artificial é um empreendimento comum na Tailândia, você nunca dividiu essa informação comigo antes! Esta tecnologia é de interesse da AICSA (WASWC) para o manejo da umidade do solo?

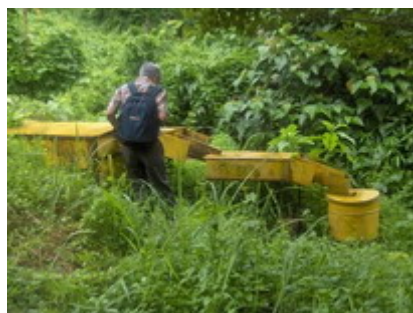
Quando os laços entre os dois países estiverem fortalecidos em níveis elevados, eu espero que aqueles entre os profissionais sejam igualmente fortes. Não tenho a menor dúvida de que este ano eu testemunharei uma visita sua e da sua equipe.

- Paulo Tarimo, Ministro da Agricultura, Dar-es-Salaam, Tanzânia (tarimops@hotmail.com)

- Ed: Obrigado Paulo. Certamente, esta técnica de fabricação de chuvas é importante para a AICSA (WASWC) e para seus membros no que se refere ao manejo de água no campo. A técnica tem sido conhecida e utilizada na Tailândia por muitas décadas – como um programa real iniciado. Nós não temos tido nenhum problema com acúmulo de substâncias no solo (É normalmente gelo seco, CO₂, ou prata iodado, que tem sido utilizado com este objetivo). Eu encontrarei alguma informação sobre isso e avisarei se poderemos ir a Tanzânia este ano para que definitivamente conversemos sobre como a chuva artificial é feita em nosso país. Mais uma vez obrigado pelo seu convite.

Equipe da ICIMOD visita SWMC, SRDI, Bandarban, Bangladesh

Prezado Samran



Uma equipe da ICIMOD visitou o Centro de Conservação dos Solos (SCWMC), Instituto de Desenvolvimento dos Recursos do Solo (SRDI), Bandarban em Julho de 2006 após discussões em Headquarter, Dhaka. A equipe foi composta por três membros da ICIMOD (Dr. Sanjeev Bhushar, Dr. Isabelle Providoli and Dr. Kishore) com o coordenador do BANCAT Mr. S.K. Khisa. Cientistas do Instituto de Pesquisa Florestal de Bangladesh (BFRI) Também estava acompanhando esta equipe. Eles avaliaram em experimentos contínuos e verificaram o conceito de manejo de uma pequena bacia hidrográfica para uma família constituída por cinco membros. O conceito foca no requerimento de comida, madeira, cana de bambu, etc para reparo da casa, frutas para nutrição, ração para o leite das vacas e vegetais

para o consumo e venda da família. O manejo incluiu o estabelecimento de barreiras vegetativas, controle de voçorocas por medidas vegetativas, o plantio de diferentes tipos de árvores de florestas e de frutas, etc.

Foto: Membro da equipe de avaliação da eficiência do sistema de mensuração de perda de solo.

- J.U. Shoab, Instituto de Desenvolvimento de Recursos do Solo, Dhaka 1215, Bangladesh. jushoab@aitlbd.net

NOVAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Livros, Anais, Manuais e Reportagens

Melhor Uso de Terras – De Conservação do Solo ao Manejo Holístico de Terra, por Jon Hellin (j.hellin@cgiar.org), CIMMYT, México. 2006. 315 pp. + 8 color plates, ISBN 1-57808-244-7. Science Publishers,

Enfield, Jersey and Plymouth. www.scipub.net (Número 4 na série Manejo e Reconstrução do Solo, Editor: Martin Haigh) Preço: \$59.50/cópia

Revisão da Conservação da Agricultura pela Europa (Conservation Agriculture Review for Europe)

Os Projetos da Europa SOWAP e ProTerra tem se unificado para escrever uma revisão da Conservação da Agricultura na Europa. Atualmente essa revisão tem sido dada de graça. Logo se algum colega da AICSA deseja uma cópia por favor preencha o formulário www.sowap.org/ordercameo.htm. Espero que vocês achem isso útil. – Mike Lane, Syngenta, Suíça. mike.lane@syngenta.com

Ed: John Garaghty (aggaraghty@hotmail.com), Secretário Geral da Conservação da Agricultura na Irlanda e nosso NR para este país, confirmou que esta é uma excelente produção de mais de 100 páginas que explica os princípios e conceitos da CA. Somente uma cópia é enviada por endereço. Obrigado John.



Livro de Bolso Nacional da USDA NRCS sobre Práticas Conservacionistas (USDA NRCS National Handbook of Conservation Practices)

O Serviço de Conservação dos Recursos Naturais da USDA (NRCS) procura comentários públicos nos próximos 30 dias a partir do dia 30 de maio com intenção de organizar uma série de padrões revisados de práticas conservacionistas no Livro de Mão Nacional sobre Práticas Conservacionistas. Esses padrões incluem 'Sobre solo, com propósitos múltiplos (Código 431),' 'Sistema de Irrigação, Microirrigação (Código 441),' 'Colocando Selagem ou membrana flexível (Código 521A),' 'Melhora do Solo, e de Mina Abandonada (Código 543),' e 'Facilidade de Irrigação (Código 614)'. Os conservacionistas estaduais da NRCS que escolhem adotar estas práticas de uso para seus estados incorporarão na sessão IV da respectiva sessão eletrônica Guia de Campo Técnico Oficial (eFOTG). Essas práticas podem ser utilizadas no sistema de conservação que trata solos altamente erosíveis ou determinada área para ser umedecida. Cópias eletrônicas dos padrões são postadas no site [ftp://ftp-fc.sc.egov.usda.gov/NHQ/practice-standards/federal-register/](http://ftp-fc.sc.egov.usda.gov/NHQ/practice-standards/federal-register/) - Cópias dos artigos estão disponíveis e questões devem ser direcionadas a Daniel Mayer pelo e-mail Daniel.Meyer@wdc.usda.gov - USDA NRCS. Maiores informações no site <http://a257.g.akamaitech.net/7/257/2422/01jan20061800/edocket.access.gpo.gov/2006/E6-8203.htm> (Do Artigo de Políticas Científicas ASA-CSSA-SSSA - 060531)



Anais do Simpósio Internacional de Planejamento Bioregional entre Ação e Natureza, Faculdade de Ciência de Biorecursos, Centro Universitário de Nihon para Ciências Ambientais, Fujisawa City, Kanagawa, Japão, 30 de Setembro de 2005. Em Japonês e em Inglês,

192 pgs. Algumas cópias estão disponíveis em cnes@brs.nihon-u.ac.jp, www.cnes.brs.nihon-u.ac.jp



Desafios em Águas Internacionais. Índices Regionais numa Perspectiva global. (Artigo Final GIWA), publicado pela UNEP em 2006, 120 pgs ISBN 01-89584-47-3. Contact Marion Cheattle, Oficial em Cargo, Divisão de Índice de Aquecimento, UNEP, P.O. Box 30552,

Nairobi, Quênia através do e-mail DEWA.Director@unep.org. Artigos podem ser acessados nos sites www.unep.org/dewa, www.giwa.net/publications e podem ser comprados do livro da UNEP'S www.earthprint.com.

Boletim Anual Universitário das Nações Unidas, 2005, 56pgs. Esta publicação ilustra 12 livros publicados em 2005 pela ONU. Contate o escritório de comunicação das Nações Unidas, 53-70 Jingumae 5 chome, Shibuya-ku, Tóquio 150-8925, Japão. mbox@nq.unu.edu, www.unu.edu A ONU também publica uma e-Newsletters grátis disponível em <http://update.unu.edu>.

Glossário de Manejo Ambiental

Um novo título da Sociedade de Conservação dos Solos e Água (SWCS). Por favor considere a compra deste recurso de baixo custo para nosso departamento. Publicado recentemente, são utilizados termos multidisciplinares e atuais de forma de fácil compreensão ao leitor. São 282 páginas com 4000 termos usados em 50 tecnologias. Enquanto você deve ter glossários especializados para a área que você atua, este glossário será útil para você como um encontro a atividades interdisciplinares. Você pode comprar ou aprender mais sobre os outros recursos do solo na nova loja da Sociedade de Conservação do Solo e da Água <http://store.swcs.org>. Preço: \$25/cópia + preço de envio.

Sociedade de Conservação de Solos e Água, 945 SW Ankeny Rd., Ankeny, IA 50023-9723, EUA, Telefone : +1-(515)-289-2331; Fax: +1-(515)-289-1227; swcs@swcs.org, www.swcs.org

Jornais, Revistas, Boletins de Notícias e Brochuras

Boletim de Notícias da Qualidade do Solo feito pela equipe da Carolina do Norte de Qualidade do Solo. A Equipe é formada por funcionários Federais, Estaduais, e locais do Serviço de Conservação de Recursos Naturais, Divisão de Solos e Água, e distritos de conservação. O líder da equipe pertence a NRCS-USDA, sendo um agrônomo estadual da NC. O líder da equipe tenta aumentar a compreensão sobre qualidade do solo, manter-se a par das mais avançadas pesquisas e auxiliar os parceiros da conservação a melhorar as técnicas de manejo do solo. Contato: Teresa Hice para cópias deste Boletim de Notícias pelo e-mail thice@co.wake.nc.us e +1 (919) 2501061, Veja <http://www.ars.usda.gov/mwa/ncscrl> e [ftp://ftp-fc.sc.egov.usda.gov/NC/NCweb/Technical/sqnl/sqnl-5-06.pdf](http://ftp-fc.sc.egov.usda.gov/NC/NCweb/Technical/sqnl/sqnl-5-06.pdf)



Manejo do Solo Australiano revista trimestral financiada pelo Governo Australiano – disponível através do site www.australianlandcaremagazine.com.au, Junho de 2006. ISSN 1440-4387. 66 pg. Nesta edição aborda-se artigos sobre Estratégias de Regeneração. Assinar através do site subscriptions.netcirc@ruralpress.com numa taxa de A\$28.10 por ano. É uma boa leitura da nossa coluna Destaques do Manejo.

Boletim de Notícias do Projeto de Rede de Pesquisa sobre Leguminosas

Isto é para informar a todos que a edição 12 do Boletim de Notícias da LRNP foi finalizada e você pode fazer download

da edição no site da KARI www.kari.org/. Ao entrar na homepage da KARI, vá a publicações e desça até "Publicações em colaboração com outros especialistas". Lá você achará Boletim de Notícias do Projeto de Rede de Pesquisa sobre Legumes Clique neste tópico e irá até a página onde as 12 edições estão postadas. Elas estão em formato PDF e são facilmente baixadas. As edições entre 1 e 11 também estão disponíveis no seguinte site

http://ppathw3.cals.cornell.edu/mba_project/ciepca/lrnnews.html).

- Mureithi Joseph, KARI, Quênia, jmureithi@africaonline.co.ke

Revista Internacional de Pesquisa de Infra-estrutura de Dadas Espaciais (IJS DIR). Para maiores informações veja o Jornal pelo site <http://ijsdir.jrc.it>

Websites:

- a webmap para oferecer um acesso fácil e simples aos 102 anos de dados sobre o clima (a fonte dos dados é o CRU – Unidade de Pesquisa Climáticas da Universidade do Leste da Anglia, Reino Unido)

<http://dw.iwmi.org/dataplatform/ClickandPlot.aspx>

- um portal de informações online com CP-WF que providencia acesso à água, agricultura e dados ambientais científicos. O nome do portal é IDIS – Sistema de Informação de Dados Integrados.

<http://dw.iwmi.org/>

- uma nova e melhorada versão do **Atlas Mundial sobre Águas e Climas** numa interface para dados climáticos acurados e disponibilidade de umidade para a agricultura. A resolução dos dados do Atlas é 0,1 grau (mais ou menos 10 Km) e a cobertura é global. www.iwmi.cgiar.org/WAtlas/atlas.htm.

Novo Suplemento de Equipamento para Banco de Dados sobre Irrigação

O Serviço de Desenvolvimento e Manejo de Recursos Hídricos da FAO e o Programa Internacional de Tecnologia e Pesquisa sobre Irrigação e Drenagem (IPTRID) uniu forças recentemente para atualizar o banco de dados do Suplemento de Equipamentos (IES).

Esta ferramenta, desenvolvida como parte do mandato da FAO para fornecer informação sobre irrigação, inundações procura estabelecer uma atualização na lista de Suplementos e Manufaturadores para providenciar equipamentos específicos para irrigação ao redor do mundo. A nova versão do banco de dados é primeiramente dirigida a comandantes dos suprimentos e das manufaturas devido ao fato que a informação contida no banco de dados é inserida e mantida exclusivamente pelos que fizeram o equipamento de irrigação. Uma vez que o registro é submetido, o manufatureiro recebe um código confidencial de identificação permitindo uma atualização independente e informações sobre o equipamento a qualquer momento. O banco de dados

oferece muitas facilidades: juntamente com a identificação dos manufatureiros e dos seus contatos em níveis regionais e nacionais, os usuários podem pegar a informação do equipamento e padrões de irrigação e podem encontrar links para outros sites relevantes. Por favor, visitem o Novo Suplemento de Equipamento para Banco de Dados sobre Irrigação (IES) através do site www.fao.org/landandwater/ies/.

Centenas assistem a florescência das plantas

Veja a flor em www.biol.vt.edu/greenhouse/amorphophallus.htm



Centenas de visitantes lotaram a estufa do Virginia Tech para uma visita à florescência das plantas. A maior planta da Indonésia, na qual seu nome botânico é *Amorphophallus titanum*,

começou a abrir cerca de 6 da tarde na sexta e no sábado de manhã estava completamente aberta, dia 5 de Agosto de 2006 com uma altura de 161 cm, disse o curador Debbie Wiley-Vawter numa entrevista pelo telefone.

A planta emite um odor para atrair insetos, como besouros, moscas e abelhas para sua dispersão de pólen. Uma vez que floresce, o odor permanece por aproximadamente 8 horas, depois ele demora muitos anos até que a planta tenha bastante energia a florescer outra vez.

Wiley-Vawter e seus colegas avisaram que a planta estava florescendo na sexta, atraindo muitos visitantes. Ela disse que grupos de 10 a 20 pessoas eram levadas até a planta a cada meia hora até a planta fechar no sábado a noite. Um número indeterminado de pessoas assistiram o progresso da planta através de uma web cam – mas eles não puderam ver uma amostra do odor que é a assinatura da planta.

Virginia Tech reivindica ter as duas plantas florescendo na Virgínia. As sementes foram doadas para a escola após James Symon da Sumatra coletar e doar as sementes para a Sociedade Internacional Aroid, em 1993.



“ A **SEMEATO concentra seus esforços na geração de tecnologia que viabiliza a atividade agrícola sustentável, melhorando a produtividade e em harmonia com o meio-ambiente.”**

www.semeato.com.br



Desde 1965

COMENTÁRIO

Carbono no Solo e Aquecimento Global

A perspectiva de sequestro de carbono em solos agrícolas gerou um interesse substancial tanto da comunidade científica quanto dos políticos nos EUA. Lal et al. (1998) estima que o potencial físico das lavouras americanas para o sequestro de carbono está entre 75 e 208 milhões de toneladas de C por ano. Entretanto, o potencial físico não pode ser alcançado sem políticas que levem em consideração os lucros dos fazendeiros. As políticas discutidas incluem mercado formal de C e incentivos com pagamentos diretos ou subsídios para os agricultores através de programas governamentais.

O Protocolo de Kioto sobre as mudanças climáticas propõe que os países devem ser obrigados a absorver suas emissões de gases estufa usando “depósitos” biológicos ou da biosfera. A natureza destes depósitos é dramaticamente diferente de outros itens permanentes no balanço de C. A principal emissão dos combustíveis fósseis e produção de cimento demonstram um gradativo aumento. Absorção da biosfera depende do intemperismo, a quantidade de precipitação, temperatura e radiação, e expõe a variabilidade associada com os principais parâmetros do intemperismo. A taxa de fotossíntese e a de seqüestro de C é influenciada por fatores como o clima, as características do solo, topografia, espécie e idade da biomassa. A acumulação do seqüestro de C em solo e florestas tende a diminuir uma vez que a maturidade seja alcançada. A superimposição disto são os eventos como a queimada de florestas, grandes tempestades e pragas de inseto. Isto leva a uma considerável variação na absorção terrestre e subsequente conversão do solo em depósito na escala de poucos anos ou décadas. Esta variação temporal contribui para a incerteza e aceitação limitada dos créditos de C de solos e florestas. Precisaremos uma melhor compreensão e controle do ciclo natural do C se quisermos deter o CO₂ de enchentes e degradação do nosso clima. E solos, como florestas, estão destinados a desempenhar um papel chave.

Há muitas questões não respondidas sobre o uso do solo e depósitos de C em florestas para obedecer as emissões propostas pelo GHG. Isto trouxe dúvidas sobre a contribuição da agricultura. A comunidade científica está trabalhando duro para melhorar os métodos disponíveis de mensuração, monitoramento e verificação dos teores de C nos solos. Depósitos agrícolas são admitidos o Protocolo de Kioto de uma maneira limitada e o consenso internacional não tem sido alcançado nas regras de seqüestro de C em solos para o primeiro período

relatado sob o acordo de Kyoto. Atividades internacionais que podem ajudar a realizar o consenso incluem oficinas que enfatizam atividades sobre o seqüestro de carbono e um relato IPCC sobre o atual uso da terra, as mudanças de uso e florestas e o potencial para compensações GHG. As chaves para a compreensão internacional incluem o desenvolvimento de acordos internacionais a respeito de métodos para determinação, relato e verificação das mudanças do estoque de C no solo.

Sob o Protocolo de Kyoto, o seqüestro de C através do reflorestamento é explicitamente admitido, ainda que nenhuma regra atual exista para solos agrícolas. O idioma do protocolo claramente permite admissões futuras para depósitos de solos agrícolas, contudo os países membros não estão aptos a ratificar suas inclusões até as questões-chaves de implementação serem resolvidas. A inclusão dos depósitos no Protocolo de Kyoto é a principal etapa rumo à implementação abrangente que considere os sistemas de C para a terra, mas precisamos continuamente melhorar nosso conhecimento sobre a biosfera terrestre para fazermos o Protocolo de Kyoto realmente eficaz.

Os objetivos primários do seqüestro de C geralmente não são relacionados exclusivamente à mudança climática, mas preferencialmente a poluição ambiental e degradação dos recursos naturais. O manejo do solo agrícola pode desempenhar um importante papel. O cultivo intensivo nas práticas agrícolas modernas interrompe o ciclo de C. Solos que contêm cerca de 75% de C são excelentes depósitos. Contudo, com o cultivo, a quantidade de matéria orgânica que os solos contêm cai de 20-50%. A quantidade de CO₂ pode também ser influenciada pelo manejo antrópico, incêndios florestais, secas ou uma estação favorável para a plantação. Os fazendeiros demonstram sucesso nos solos agrícolas que podem ser manejados para estocar mais CO₂ da atmosfera quando estes fazendeiros adotam práticas que aumentam os campos e redizem os distúrbios do solo devido à lavoura. A adoção destas práticas resulta na absorção de mais CO₂ da atmosfera pela plantação e conversão no solo do C orgânico, onde é armazenado. O apoio e incentivo das melhores práticas de manejo para redução da degradação do solo e poluição ambiental seriam inteiramente consistentes com as medidas de redução das emissões dos gases estufa e suas contribuições ao aquecimento global.

Literatura Citada:

- IPCC. 2000. Land Use, Land-Use Change, and Forestry, Special report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge University Press, Cambridge, UK. 377 pp.
- Lal, R., Kimble, J.M., Follet, R.F. and Cole, V. 1998. Potential of U.S. Cropland for C Sequestration and Greenhouse Effect Mitigation. USDA-NRCS Washington, D.C. Ann Arbor Press, Chelsea, MI. 128 pp.
- Lal, R. 2002. Why C sequestration in agricultural soils? In Kimble, J.M., R. Lal and R.R. Follett (eds). Agricultural Practices and Policies for C Sequestration in Soil. Lewis Publishers. CRC Press, Boca Raton, FL. pp. 21-30.
- Reicosky, D.C. 2001. Conservation agriculture: Global environmental benefits of soil C management. pp. 3-12. In: Garcia-Torres, L., J. Benites and A. Martinez-Vilela (eds), Conservation Agriculture: A Worldwide Challenge. XUL, Cordoba, Spain.
- Reicosky, D.C. and Lindstrom, M.J. 1993. Fall tillage method: effect on short-term carbon dioxide flux from soil. *Agronomy Journal*, 85:1237-1243.

*Cientista do Solo, USDA-Serviço de Pesquisa Agrícola, Laboratório de Conservação do Solo Norte Central, 803 Iowa Avenue, Morris, MN 56267; Telefone: +1-320-589-3411 ext. 144; Fax: +1-320-589-3787; reicosky@morris.ars.usda.gov

CARACTERÍSTICAS

Principal Alegria Nacional por Rajni Bakshi, Mumbai, Índia. Da Revista Good Time (www.gtweekly.com), Santa Cruz, CA, EUA. 34(55), 24 de Março de 2005

O reino do Himalaia de Butão está emergindo como um líder global na promoção da "Principal Alegria Nacional". (GNH) um termo cunhado pelo Rei Jigme Singye Wangchuck em 1972. Ele assinalou seu comprometimento na construção de uma economia que servisse à original cultura do Butão. Hoje, a noção de GNH ressoa com um alcance mundial de iniciativas, definição de prosperidade em muitos termos holísticos e medidas de bem-estar mais do que consumo. Por outro lado, o conceito convencional de Principal Produto Nacional (GNP) somente mede a soma total dos produtos materiais e trocas.

O envolvimento do conceito de GNH é um esforço para alcançar a sofisticação dos sistemas humanos pelo excesso

de sofisticação o da natureza.

Países são compelidos a deter o crescimento o indefinidamente.

Hoje ele é reconhecido como

uma economia humana que não pode deter o crescimento a custo do habitat. Ainda depois de duas décadas de expansão da regulação ambiental, a corrida para salvar o planeta ainda está sendo perdida. Isto é em parte devido a produção de sistemas e padrões de consumo que estão fora de sincronismo com a capacidade do planeta. A pressão para os altos GNP é meramente uma manifestação disto.





GNH é visto como uma das várias maneiras nas quais estes desequilíbrios podem ser retificados. Uma assembléia internacional

em Thimphu, capital do Butão, em 2004, refletiu um consenso de que o GNP ainda precisaria ser mensurado, mas de maneira que seja favorável ao GNH. As dificuldades de definição ou mensuração da felicidade também têm ajudado a manter o conceito de GNH como um slogan bem intencionado nas franjas dos discursos sérios. Entretanto, a felicidade básica, pode ser qualificada como nutrição, moradia, educação, saúde e vida comunitária pode ser mensurada. Três fatores principais parecem ser responsáveis pela expansão da credibilidade do GNH. Um: uma atenção internacional na qual o GNP é unidimensional e assim uma medida de engano. Dois: um vasto alcance dos indícios têm sido transferido, oferecendo uma contribuição mais realísticas da prosperidade material. Três: crescimento das pressões por uma infusão de valores morais e culturais dentro do centro de políticas econômicas.

O GNP nunca foi uma tentativa de ser uma medida de bem-estar. Desde 1995, a economia americana tem sido anualmente calculada como uma alternativa externa, o Indicador de Progresso Genuíno (GPI), apresentando uma imagem relativamente severa da sociedade americana quando comparada com o GNP. O GPI conseguiu se aproximar a realidade da vida da população pela inclusão doméstica e economias voluntárias; fatores completamente ignorados pelo GNP e aceitação de perdas, por exemplo, dinheiro gasto na prevenção ou indenização criminal dos danos, e combate a degradação ambiental.

O GPI é somente um dos vários esforços para envolver novos indicadores que medem as condições atuais do bem-estar humano. A insistência do Butão no GNH e GNP inspira as pessoas além das fronteiras. O comprometimento do país com o GNH significa que os valores morais e éticos estão no centro das estratégias econômicas para garantia da melhoria alimentar, moradia e saúde de seu povo. A facilidade do GNH deve ser acompanhada pelo desenvolvimento dos indicadores que levam ao bem-estar físico e emocional. Eles devem ser capazes de usá-lo para auto-avaliação individual e em grupo pode indicar seu progresso na obtenção da alegria. Os indicadores deveriam facilitar ampla responsabilidade, boa gestão, e práticas gerenciais socialmente construtivos na vida do dia-a-dia e políticas de grande-alcance e atividades.

Você pode ler mais sobre, clicando em:

www.marioninstitute.org/matriarch/Switch.asp_Q_PageID_E_59

Destaques das Questões de Carbono

Abaixo é listado um website com um artigo intitulado: **“Trazendo carbono de volta: O negro é o novo verde”** por Emma Marris, correspondente de Washington para a Revista Nature. É sobre a adição de pirólise do carvão e terra preta ao solo. Este artigo é encontrado na Revista Nature, volume 442, 10 de Agosto de 2006, pp. 624-626. O artigo sugere que somos capazes de estocar mais carbono no solo como carvão do que é emitido ao dia pelo uso de combustíveis fósseis. Por favor, clique:

<http://www.nature.com/nature/journal/v442/n7103/full/442624a.html>

Publicado on line em 9 de Agosto de 2006, o resumo diz: Uma maneira de deter o dióxido de carbono na atmosfera é pô-lo novamente no solo. Na primeira das duas Novas

Características sobre o seqüestro do Carbono, Quirin Schiemer perguntou quando o poder das plantas do carvão queimado do mundo começará estocar seu carbono. No segundo, Emma Marris une os entusiastas que pensam no enriquecimento do solo da Terra com o carvão pode ajudar a evitar o aquecimento global, reduzir a necessidade por fertilizantes, e aumenta o tamanho das cebolas.

- Don Reicosky, reicosky@morris.ars.usda.gov

Destaques nas Mudanças Climáticas

Os impactos chaves das mudanças climáticas sobre o turismo

Mudanças climáticas poderiam mudar dramaticamente a face do turismo, segundo novos artigos de pesquisa sobre os impactos das mudanças climáticas sobre o turismo. Os artigos compõem uma edição especial da Revista de Turismo Sustentável – uma das 4 melhores do mundo (para maiores detalhes, contate Tommy Grover em Tommi@channelviewpublications.com). Editor convidado por David Viner (d.viner@uea.ac.uk) da Universidade do Leste de Anglia, Unidade de Pesquisas Climáticas, os artigos referem-se sobre os trabalhos de especialistas do Canadá, França, Itália, Holanda, Nova Zelândia, Reino Unido e EUA.

As pesquisas existentes nesta área têm se concentrado sobre os impactos que as viagens turísticas têm para os futuros climas. Estes artigos demonstram os resultados do outro lado da moda clima/turismo, incluindo:

- A probabilidade que os verões mediterrâneos possam ser mais quentes para os turistas depois de 2020, como resultado do aumento da temperatura e períodos de estiagem.

- Oportunidades de revitalização do resorts no norte europeu incluindo Blackpool, nos próximos 20 anos, com as mudanças climáticas e aumento nos custos do transporte, oferecem um novo local para os feriados.

- Impactos sobre a indústria de esquis, por toda a Europa e América do Norte, e provavelmente crescimento da neve artificial para manter os complexos de esqui.

- Os impactos do aumento das incertezas climáticas, levando a secas, enfraquecendo as ondas quentes, queimadas, afetando o Mediterrâneo e as principais partes da Austrália.

- Problemas e oportunidades para o eco-turismo com as mudanças climáticas afetando a fauna e flora de áreas de biodiversidade, levando as mudanças nos fluxos de visitantes.

- Maneiras alternativas para mudar os padrões de viagens e períodos de férias, e pouco a pouco mitigar os impactos pelo uso de novas técnicas de construção e melhor planejamento do resorts.

- Melhor coordenação e disseminação dos trabalhos de pesquisa e suas descobertas sobre a base global.

David Viner chefia o Programa Masters sobre Mudanças Climáticas da Universidade do Leste de Anglia, Reino Unido, e lidera a comunidade internacional que é interessada no assunto em mudanças climáticas e suas interações com o turismo. David está na Unidade de Pesquisas Climáticas há 15 anos e tem contribuído para muitos projetos internacionais bem como para o IPCC (Painel Governamental Internacional sobre Mudanças Climáticas).

Destaques Vetiver

Premiações da Rede Vetiver para 2006, Dick Grimshaw, Catedrático, Rede Vetiver, www.vetiver.org

A cada 3-4 anos a Rede Vetiver faz uma premiação em dinheiro individual e a agências para expansão da base de conhecimento e aplicação da tecnologia da grama vetiver para a melhoria dos propósitos ambientais. Os prêmios são para pessoas que tiveram uma grande contribuição a pesquisa e desenvolvimento da vetiver, não somente pelo trabalho atual, mas também pelo seu potencial de uso e aplicação pelo grande público.

Os prêmios de 2006 são a quinta série de premiação quem têm sido realizadas desde 1990.

Campeão Vetiver



Dr. Tran Tan Van (van@rigmr.org.vn), do Instituto de Pesquisa de Geologia e Recursos Minerais (RIGMR), Ministério dos Recursos Naturais e do Meio Ambiente (MONRE), Thanh Xuan, Hanoi, e coordenador da Rede Vetiver do Vietnã foi selecionado como o campeão mundial da rede Vetiver de 2006 devido ao destaque de seu trabalho nos últimos

5 anos. Ele tem sido a força por trás da rápida expansão da tecnologia Vetiver e sua de adoção no Vietnã. Mais de três quartos das províncias no Vietnã agora estão usando a tecnologia Vetiver de variadas formas para: controle de erosão, estabilização de margens de rios, proteção de infra-estruturas, manejo de águas residuais e mitigação de desastres. Ele fornece não somente a orientação necessária para as atividades técnicas, mas ele põe neste programa uma quantidade ilimitada de energia e alma que inspira outros a promoverem além do somente a disseminação de informação sobre os múltiplos usos da vetiver. Dr. Van é um jogador no time e tem sido capaz de mobilizar efetivamente não somente recursos governamentais, mas aqueles de doações da comunidade (Governo Holandês, Fundação de Genética Wallace, Governo Australiano, Fundação de doações William), assim: Nós, da Rede Vetiver, temos o prazer em anunciar o prêmio ao Dr. Tran Tan Van e esperamos que seus esforços e de seus colegas continuem pelo país inteiro.

País Premiado

A Rede Vetiver tem o prazer de anunciar que em 2006 o



país premiado pelo destaque no desempenho na disseminação e promoção do uso da tecnologia Vetiver foi a Venezuela. Sob a orientação de Gerardo Yépez

Tamayo, (redvetiver@gmail.com) Coordenador da Rede Vetiver na Venezuela e o coordenador regional da América Latina Oscar Rodríguez (osrp@telcel.net.ve); o uso do Vetiver na Venezuela expandiu-se grandemente nos últimos anos.

Gostaríamos também de agradecer a Fundação Corporação Polar, Faculdade de Agronomia, Universidade Central da Venezuela e Sociedade de Ciências do Solo por seu apoio técnico e financeiro na introdução e promoção da tecnologia Vetiver em seu país. Um movimento de aplicação apropriada da tecnologia requer apoio e coordenação de uma vasta gama de pessoas pelas várias paisagens e necessidade de suporte o tempo todo. Evidência disso é o tipo de esforço que encontramos no programa venezuelano.

Somos confiantes que este programa servirá como modelo para outros na região e será um estímulo que motivará outros a estudar e adotar os sistemas vetiver como soluções para os mais variados problemas de cobertura nos países da América Latina.

Inovação

Bingbing Yang (yangbb@scbg.ac.cn) et al., sob a orientação de Hanping Xia (xiahanp@scbg.ac.cn) na China teve pela primeira vez a compreensão básica das pesquisas sobre o desenvolvimento de uma variedade de vetiver tolerante



ao frio. As implicações da seleção da variedade tolerante ao frio são muito altas dadas a necessidade por uma conservação do solo e da água eficaz (controle da erosão) nas regiões temperadas do mundo. A capacidade de suportarem temperaturas mais amenas no inverno ampliaria o alcance do Vetiver na América do Norte, Norte da Europa e Rússia e também a China e regiões montanhosas do Oriente Médio. Suas pesquisas representam um primeiro passo no caminho na seleção de plantas promissoras de materiais que foram geneticamente modificadas para resistirem a baixas temperaturas.

Utilizando uma agrobactéria-mediada por transferência de genes o bem-sucedido sistema de Bingbing Yang demonstrou não somente por sua praticidade, mas pelos registros que permitem uma regeneração via embriogênese somática. Esta metodologia derruba a fundação por peneiramento e seleção para tolerância ao frio dentre os novos cultivos potenciais de *Vetiver zizanioides*. Esta abordagem inovadora para geração de plantas está derrubando a base que algum dia verá a seleção de cultivos vetiver capazes de florescer em regiões que atualmente não tem vetiver como ferramenta de combate a erosão, poluição e estabilização de infra-estruturas. O trabalho inicial para esta pesquisa foi estabelecido pela Fundação Wallace de Genética e Instituto de Botânica do Sul da China (Academia Sinica).

Mitigação de Desastres



Vetiver grass comes in with local participation ...



... And the bank stays intact after the flood season in Nov. 2005.

Dr. Tran Tan Van e seus colegas tem realizado algumas tarefas especiais no Vietnã nos últimos 5 anos com respeito a mitigação dos desastres e proteção ambiental. Isto é verdadeiro especialmente em relação a proteção dos diques marinhos com os sistemas convencionais que têm falhado. As áreas costeiras do Vietnã estão sendo constantemente ameaçadas pelas tempestades sazonais relacionadas aos tufões anuais da estação. A despeito de alguns recuos recentes eles persistem e demonstram que o Governo Vietnamita, particularmente o Departamento de Diques, oferecem soluções de bioengenharia de longo-termo, o custo de soluções efetivas para cidades costeiras, indústrias e agricultura quando acontecem fortes tempestades. De fato em 2003, o Departamento de Diques emitiu 436 decretos e 438 mandatos para o uso de cercas vetiver nas margens dos rios e diques marinhos. Em Setembro de 2005, quando um tufão 7 atingiu o distrito de Hai Hau na Província de Nam Dinh, o governo e a população vietnamita foram capazes de ver em primeira mão o quanto a grama vetiver mesmo jovem poderia melhorar a eficácia da proteção quando os sistemas convencionais falharam.

Dr. Van e seus colegas foram assistidos pela Fundação Chaipattana (da Tailândia), tanto financeira quanto tecnicamente para ajudar em seus esforços e criar futuros projetos de intercâmbio para a proteção costeira. Igualmente impressionante tem sido o trabalho que esta equipe tem feito a respeito da proteção das margens dos rios e estabilização das dunas de areia a porção central do Vietnã com apoio do Governo Holandês. Algumas comunidades desta região estão localizadas justamente ao longo das margens dos rios e a erosão destas tem causado muitos danos devido a ação das ondas dos botes motorizados atingindo vários sistemas ribeirinhos. Estes esforços levaram as outras províncias a

adotar a tecnologia Vetiver. Finalmente o trabalho implementado, ao longo da estrada Ho Chi Minh, é também um exemplo bem-sucedido de bioengenharia ao longo de extensos trechos desta nova estrada. Em 2005 mais de 250 km receberam cercas vetiver protegendo a drenagem e cortes de estrada e em 2006 mais seções foram instaladas. Recentemente, todos os 3.000 km de estrada foram protegidos, sendo possivelmente o maior uso de Vetiver em prevenção de deslizamentos do mundo.

Destaques no cuidado com a terra

Trabalho de Campo Internacional para o cuidado com a terra, Maio-Junho de 2006, Victoria Mack, Diretora, Secretaria para o Cuidado com a Terra Internacional (SILC) Inc, Vitoria, Austrália vmack@silc.com.au

Em Maio e Junho de 2006, Sue Marriot e Victoria Mack visitaram vários países com planos emergentes no cuidado com a terra para aprender mais sobre seus usos e adaptações ao modelo de cuidado com a terra em seus próprios ambientes, e contextos sociais e econômicos. A viagem incluiu a África do Sul, Quênia, Uganda, Reino Unido, Estados Unidos da América (Washington, D.C, Virgínia e Alaska) e Fiji.

Há pequenas dúvidas que o cuidado com a terra está atraindo interesses internacionais. Nosso trabalho de campo incentivou reflexão sobre o potencial do cuidado com a terra transformar-se em um movimento ambiental mundial. Foi inspirador ver pessoas usando o cuidado com a terra para alcançar seus objetivos.

O que os outros acharam útil no Cuidado com a Terra?

Primeiramente é o nome, uma marca em muitas circunstâncias que oferece o potencial para unir grupos com objetivos em comum. Também é um importante mecanismo para mobilização para as pessoas aprenderem sobre como cuidar de seus recursos naturais dos quais dependem para sua sobrevivência. O Cuidado com a Terra é bem visto devido seus princípios sensíveis e aproveitáveis incluindo:

- Sua estrutura diretora apolítica e voluntariado secular
- Domínio da comunidade, fazendeiros e fundiários.
- Baseados na própria determinação e ação com facilitadores locais em parceria com o governo e agências de apoio.
- Poder coletivo gerado pelo aprendizado dos grupos e trabalho unido sob a orientação da bandeira do Cuidado com a Terra.

O Cuidado com a Terra nos países visitados é similar ao Cuidado com a Terra na Austrália – fazendeiro, fundiários e a comunidades trabalham juntos para identificar as questões e problemas ambientais (e geralmente sociais e econômicos), acha soluções e tomam uma atitude.

A mais positiva das descobertas foi que o Cuidado com a Terra está conseguindo resultados para agricultores, fundiários, e as comunidades rurais e urbanas. Alguns destes vêm de processos de grupos, aprendendo coletivamente e trabalhando juntos em projetos específicos. Resultados mais tangíveis incluem a melhoria das técnicas de conservação agrícola, controle de erosão, melhoria da produtividade e mais sistemas de plantio orgânico (e frequentemente mais barato), e na África e Fiji alto-suficiência alimentar e de lenha.

Uma das importantes descobertas desta viagem é o problema que as agências públicas e privadas tem em conseguir comprar de volta para a população local. Eles têm estratégias de crédito e planos, mas são geralmente fracos na capacitação dos mecanismos para a população envolvida. Alguns países têm planos de manejo sem o Cuidado com a Terra. Eles contam muito. O Cuidado com a Terra é oferecido como uma maneira de aproveitamento coletivo das energias locais e dos próprios interesses. É

visto como apolítico, secular, racional e democrático e funciona.

Os mercados para os produtos agrícolas também são um significativo problema. Parece que as preocupações dos fazendeiros são semelhantes pelo mundo todo – aumento dos custos, diminuição dos lucros, aumento da regulação e controles juntamente com a responsabilidade adicionada pela proteção ao ambiente para a comunidade como um todo.

Cuidado com a Terra em Uganda

Em Uganda nós visitamos projetos em Kapchorwa, sobre encostas do Monte Elgon nas fronteiras do Quênia.

O Cuidado com a Terra em Uganda está sendo patrocinado por Joseph Tanui, do Centro Agroflorestal Mundial (ICRAF). O facilitador do Distrito de Kapchorwa, Alinyo Francis é o representante executivo da Divisão do Comitê de Cuidado com a Terra do Distrito de Kapchorwa. Ele apóia uma equipe de fazendeiros locais facilitadores voluntários, que em troca trabalham com suas comunidades.

As questões nessas comunidades muito pobres incluem: declínio da fertilidade do solo e severa erosão em encostas pelo desmatamento, deficiência de lenha, e secas. Os facilitadores usam os “círculos de conhecimento” para ajudar a população a adotar melhorias nas práticas agrícolas de conservação.

Os resultados do trabalho de Cuidado com a Terra incluem novas plantas e viveiros de árvores e plantio de madeira (utilizando Eucaliptus Australiano e grevilleas que são excelentes para lenha e construção, mas esgota a umidade do solo), cultivo em curva de nível e terraceamento para minimizar o escoamento superficial, produção de matéria orgânica e fertilizantes orgânicos, práticas de retenção e melhoria da umidade do solo e melhoria do suprimento de sementes tanto para as lavouras domésticas quanto de mercado. Um agricultor doméstico está experimentando a produção de biogás a partir dos gados, alternativamente chamada de “pastagem zero”, para gerar “gás bovino” metano para os sistemas de cozinhas domésticas. Barley está crescendo como uma lavoura piloto pra a indústria de fermento.

Enquanto estas não são as novas tecnologias, parece que as práticas agrícolas simples tem estado um tanto quanto perdidas, nos distúrbios civis, guerra, seca e fome, que tem angustiado a recente história da África e de Uganda.



Visita à Divisão de Cuidado com a Terra no Distrito de Kapchorwa (a partir da esquerda): Sue Marriot, Tirwomwe Wilberforce (facilitador de Kibale) Bwengye Emmanuel (facilitador Budja Budja), Victoria Mack, Joseph Tanui (Coordenador do Cuidado com a Terra AHI – ICRAF, Kampala) and Alinyo Francis (facilitador de Kapchorwa)

Em Uganda, a nível local os facilitadores desempenham um dinâmico e essencial papel no desenvolvimento do Cuidado com a Terra. Eles são treinados nas inovações tecnológicas e apaixonados pela conservação agrícola e pela abordagem de Cuidado com a Terra. Um facilitador, Chemomges Jackson, teve retorno efetivo em sua própria fazenda como demonstração. Inicialmente seus vizinhos o ignoraram, mas agora eles querem copiá-lo e aprender como tornar-se também auto-suficiente em alimento e lenha.

A mensagem que trouxemos dos projetos de Cuidado com a Terra de Uganda foi que o Cuidado com a Terra está fornecendo uma estrutura benéfica para as ações ambientais, onde o aprendizado coletivo resulta em significantes melhorias no sustento de algumas das mais pobres populações – pessoas que são, apesar de tudo, extremamente generosas, orgulhosas e entusiasmadas sobre os resultados do Cuidado com a Terra.

A melhoria de acesso ao mercado é também uma das intenções dos líderes de Cuidado com a Terra. Eles sabem que sem a melhoria da infra-estrutura das oportunidades do mercado, ganhos econômicos, sociais e ambientais além das vilas chegarão aos poucos.

O próximo artigo SILC cobrirá os desenvolvimentos de Cuidado com a Terra nos EUA, Reino Unido, África do Sul e Fiji.

Destaques WOCAT

Etiópia por Daniel Danano, NR para Etiópia ethiocat@ethionet.et



EthioCAT foi planejado para preparar um Livro sobre

Tecnologias e Abordagens no SWC na Etiópia. Uma grande quantidade de processos de documentação de tecnologias e

abordagens de origem indígena ou introduzida. Por enquanto 40 QTs e 25 Qas foram documentadas. Foi pensado pelos arquivos de preparação para um livro que estava possível e um plano para realização deste estava programada para 2006. Durante a preparação do livro, revisão dos trabalhos para verificação da qualidade e preenchimento das lacunas de informações necessárias, para os quais EthioCAT usou um grupo feito pelos contribuintes e outros especialistas.

Uma reunião/oficina de revisão foi realizada de 3 a 12 de Abril de 2006 em Nazareth para verificar a qualidade e preencher as lacunas de informação coletada em Amhara, SNNPR e Regiões de Harari. O número de participantes foi 12 de SNNPR, 1 de Harari e 13 da Região de Amhara. Outra oficina para o livro foi realizada em Junho de 2006.

Os empreendimentos tecnológicos, abordagens e revisão de mapas, qualidade verificada e lacunas preenchidas. As tecnologias incluem: vegetação de fanya juu, recuperação de terras degradadas, armazenamento de água na lavoura, barragens, áreas fechadas, solos, solos do tipo Desho, pequenas elevações no solo, pequenas represas tradicionais do tipo Dewa-Chefa, áreas vegetadas, terraços com passagem para a água, face das rochas, rochas, terraços com gradação e Dejen tradicionais. As abordagens incluem: apoio ao voluntariado, planejamento participativo, planejamento participativo com apoio das bases, grupos de geração de renda, incentivo ao planejamento participativo a nível local, manejo de bacias, auto-ajuda, Debo e mobilização social, planejamento participativo a nível local.

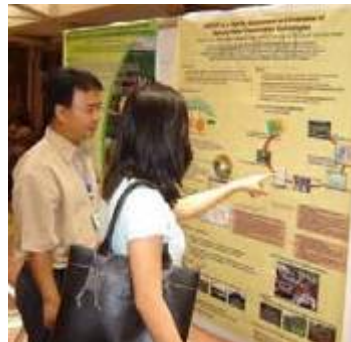
As Filipinas, por Jose D. Rondal. joserrondal@yahoo.com

PHILCAT Reorganizada

O Comitê da Inter-agência (PHILCAT) que é responsável pelo trabalho da WOCAT nas Filipinas foi reconstituído este último ano por uma Ordem Especial assinada pela Secretaria da Agricultura. Isto foi necessário desde que alguns dos membros originais do Comitê se envolveram em outros tipos de trabalhos não relacionados a conservação do solo e água. O comitê foi formalizado primeiro em 1999 quando WOCAT estabeleceu um ponto de apoio nas Filipinas. Há 10 membros do Comitê reconstituído com 9 vindos das agências do governo e da academia. O décimo membro é do Centro Agro florestal Mundial (ICRAF). O coordenador e co-coordenador do Comitê são do Escritório de Manejo do Solo e da Água e o Escritório de Manejo Florestal, respectivamente. Nesta última reunião em Abril, o Comitê concordou em se reunir uma vez a cada quinzena.

Na atividade relatada, Dr. Jose D. Rondal fez uma apresentação da WOCAT na conferência internacional sobre manejo de bacias, organizada pelo Instituto de Manejo Florestal e de Bacias da Universidade Estadual Memorial Don Mariano Marcos na província La Union de 16-18 de Maio de 2006. A conferência foi uma produção do projeto apoiado pelo EuropeAid intitulado "Fortalecimento do Instituto de Manejo Agro florestal e de Bacias" e atendeu cerca de 100 participantes de vários setores. Em sua apresentação, Dr. Rondal enfatizou que a base de dados do WOCAT fornece muitas opções em termos de tecnologia e abordagens para o manejo de bacias.

Materiais WOCAT PR apresentados no CCSSP e PSST por Romeo Labios romylabios@yahoo.com



Foram apresentados um pôster, panfleto e CDs pelo Dr. Romeo Labios durante a 36ª Conferência Científica Anual da Sociedade de Ciências Agrícolas das Filipinas (CCSSP) de 9-12 de Maio de 2006, em Puerto Princesa, Palawan. A conferência foi assistida por cerca de 250 pesquisadores,

faculdades, cientistas, líderes do governo local de diferentes academias, institutos de pesquisa nacionais e internacionais, indústrias privadas, agências do governo local e nacional, e organizações não-governamentais. Os mesmos materiais foram apresentados também durante a Conferência Anual da Sociedade Filipina de Ciências do Solo e Tecnologia (PSSST) em 1 e 2 de Junho de 2006, na Universidade Estadual de Central Luzon, Muñoz, Nueva Ecija.

Índia por G. B. Reddy bhaskar_gala@yahoo.com
Iniciativas WOCAT em Orissa em 2006



A missão da Bacia Orissa está implementando atividade em aproximadamente 2.500 bacias. O objetivo do desenvolvimento da bacia é conservar e gerenciar os recursos para melhoria da vida dos habitantes da bacia.

Há um manejo tradicional e saudável das práticas de melhoria do manejo da conservação do solo e da água e dos recursos sem Orissa.

Isto precisa ser documentado e disseminado para um público maior para melhorar as decisões e identificar uma tecnologia apropriada e abordagens baseadas nas condições e necessidades locais. Isto fornecerá opções no contexto do desenvolvimento da bacia que vise a vida sustentável para os pobres e vulneráveis através do manejo participativo dos recursos e instituições de construções.

A missão de desenvolvimento da bacia iniciou a documentação de tecnologias e abordagens utilizando ferramentas WOCAT. Programas da Bacia sob a assistência DANIDA que integra o Projeto de Desenvolvimentos da Bacia (CWDP) e Projeto De População Rural de Orissa

(WORLP) já têm documentado algumas tecnologias e abordagens nos projetos dos distritos de Malkangiri, Nuapada e Bolangir em 2005. São estes:

Tecnologias e Abordagens documentadas:

- Sistema de Cultivo Integrado
- Estrutura de manejo do escoamento superficial
- Desenvolvimento Participativo de Bacias
- Lago da fazenda, com tecnologia de cultivo em curva de nível
- Sobrevivência Rural sustentável e participativa
- Trincheiras com tecnologia em curva de nível

O livro WOCAT Visão Global: “Onde a terra é mais verde” contém informações completas de análises das tecnologias (43) e abordagens (26) de SWC pelo mundo todo, e foi publicado no 4º trimestre de 2006. Mais informações em www.wocat.org e contate wocat@cde.unibe.ch para pedir seu exemplar.



RESUMOS DAS PESQUISAS

RESUMO: Determinação da possível preparação do solo na área Sahelian (Burkina Faso), Albert Barro e Robert Zougomore, Instituto de Pesquisas Agrícolas e Ambientais (INERA), 04 BP8645, Ouagadougou 04, Burkina Faso, Telefone: +226-50 44 65 10; Fax: +226-50 34 02 71; altbarro@yahoo.fr

A preparação do solo na região central de Burkina Faso é para cultivo de cereais, especialmente milho e soja. Devido as chuvas irregulares, várias estratégias têm sido estudadas, tais como o ajustamento da especulação do ciclo com o prazo de semeadura e introdução de uma pequena variação no ciclo. Os campos são ainda completamente baixos por causa de fatores como a preparação das terras a qual geralmente não está adaptada às condições climáticas. Este trabalho, na área de Saria, foi iniciado para se estudar o potencial das técnicas de preparação da terra como: aragem, afofamento e trabalho manual com Daba. O modelo SARRA tem sido usado, modificado com 67 anos e dados de chuva diária. Com uma probabilidade de 0,8, o afofamento tem um potencial para 16 Ton de campos se usados 16 dias antes do prazo de semeadura de 15 de Junho. Aragem e trabalho manual com um Daba apresentou um potencial, dadas as superfícies das áreas de 2,3 há e 3 há. Afofamento é a melhor adaptação devido a média das áreas superficiais de 4,5 há e esta área não pode ser recoberta por aragem antes da semeadura dos cereais por outro métodos. Por este método o fazendeiro conseguirá melhor produção e o custo de produção será reduzido. A abordagem deste estudo é aplicável a outras operações para melhores resultados e melhor técnica para o fazendeiro

RESUMO: Controle da erosão eólica com vegetação dispersa na zona de Sahelian em Burkina Faso, Tese de PhD de **Jakolien K. Leenders** (j.leenders23@chello.nl), Artigo Nº 73 de Manejo dos Recursos Tropicais, Departamento de Ciências Ambientais, Grupo de Erosão e Conservação do Solo, de Wageningen Univ. e Centro de Pesquisa, de Wageningen, Holanda. 2006. 170 pp. ISBN: 90-8585-059-2, ISSN: 0926-9495,

www.dpow.wau.nl/eswc. Contato: Jolanda Hendriks, jolanda.hendriks@wur.nl

A zona de Sahelian na África é a região que globalmente está mais sujeita à degradação de terras, sendo a erosão eólica o processo de degradação do solo mais importante. Através de medidas de controle, os efeitos negativos da erosão eólica podem ser reduzidos. Atualmente, a adoção de medidas de controle da erosão eólica por parte dos fazendeiros de Sahelian é baixa, porque a maioria das medidas recomendadas não cabe nos sistemas de cultivo. Conseqüentemente, as possibilidades de uso local do sistema agro florestal, isto é a vegetação dispersa com árvores e arbustos como uma estratégia de controle da erosão eólica, foram exploradas neste estudo. A área de estudo localiza-se na zona de Sahelian em Burkina Faso. Uma avaliação entre os fazendeiros revelou que eles geralmente têm um bom conhecimento dos processos da erosão eólica e as possibilidades de proteção que a vegetação natural oferece. As medidas detalhadas do campo da velocidade do vento e do transporte de sedimento revelaram que as flutuações na velocidade de vento horizontal causam principalmente erosão eólica. As medidas em torno dos elementos isolados da vegetação revelaram que estes elementos reduzem a velocidade de vento e o transporte de sedimentos, e são eficazes na contenção de material já transportado. A eficácia da vegetação dispersa na redução da velocidade do vento e no transporte de sedimento depende do número de elementos de vegetação, do tipo de elemento da vegetação e da altura, da largura e da porosidade do dossel dos elementos. Um modelo foi desenvolvido para simular a erosão eólica na escala do campo com tipos e arranjos diferentes de elementos da vegetação. Este modelo pode ser usado no desenvolvimento da densidade da cobertura vegetal ótima e arranjos espaciais para controle da erosão eólica. Ao final pode-se concluir que o uso do sistema local agro-florestal como uma estratégia do controle da erosão eólica é promissor.

RESUMO: Povos e represas: mudanças ambientais e sócio-econômicas induzidas por um reservatório na Bacia de Fincha'a, Leste da Etiópia, Tese de PhD

de **Bezuayehu Tefera Olana** (bezuayehto@yahoo.com), Artigo N° 75 de Manejo dos Recursos Tropicais, Departamento de Ciências Ambientais, Grupo de Erosão e Conservação do Solo, Wageningen Univ. e Centro de Pesquisa, Wageningen, Holanda. 2006. 139 pp. ISBN: 90-8585-063-0, ISSN: 0926-9495, www.esw.wur.nl, contato: Sijm tony, tony.sijm@wur.nl

As represas que armazenam a água para eletricidade, irrigação, suprimento de água doméstica ou controle de inundação foram construídas mundialmente por milhares de anos. Em muitos casos, um preço inaceitável e frequentemente desnecessário foi pago pelos habitantes da bacia para assegurar os benefícios da represa, especialmente em termos sociais e ambientais. Os múltiplos propósitos da Represa de Fincha'a no Leste da Etiópia causaram grandes mudanças no uso da terra, populações foram realocadas contra suas vontades e levando a uma grande pressão de população na parte superior da bacia. Após a criação desta represa, as lavouras e criação de animais domésticos foram deslocadas para as partes mais íngremes e frágeis da bacia. A falta de intensificação da conservação agrícola do solo e da água (SWC), de planejamento das famílias e insegurança dos pobres são problemas sócios econômicos que levam ao empobrecimento da população da bacia. O aumento das taxas de erosão e os campos de sedimentos reduzem a vida econômica da represa da represa. Os fazendeiros estão bem cientes dos problemas da erosão, mas eles não confiam no efeito positivo de medidas recomendadas de SWC no rendimento da colheita. A exigência trabalho elevado, a perda da lavoura, a insegurança da terra e a falta de benefícios imediatos afetaram negativamente a adoção de SWC. O manejo integrado da bacia (IWM) emergiu como a alternativa ao centralmente e as abordagens setoriais e centrais do planejamento da represa. O ponto fundamental de todo o programa de desenvolvimento da represa, usando IWM, é a combinação de melhorias dos meios de subsistência dos habitantes da bacia e o apoio a base do recurso. Para os agricultores de subsistência é principalmente a produção na estação atual que garante a mera sobrevivência de suas famílias. Conseqüentemente, IWM deve ser acompanhado pela criação de plataformas das várias partes interessadas e pela integração de metodologias leves e severas do sistema para criar um ambiente onde a ciência e o conhecimento ajudem ao povo a desenvolver uma diversidade de soluções localmente apropriadas de manejo dos recursos. IWM pode eficazmente dirigir-se aos problemas sociais, ambientais e econômicos durante o planejamento de novas represas novas na Etiópia

RESUMO: Sobrevivência ou Acumulação: Migração e casas rurais em Burkina Faso, Tese de PhD de **Fleur Stepanie Wouterse** (fleur.wouterse@wur.nl), Artigo N° 79 de Manejo dos Recursos Tropicais, Departamento de Ciências Sociais, Grupo de Economia do Desenvolvimento, Univ. de Wageningen e Centro de Pesquisa, Wageningen, Holanda. 2006. 160 pp. ISBN: 90-8585-061-4, ISSN: 0926-9495, www.socialsciences.wur.nl/dec

A migração desempenha um importante papel no desenvolvimento e como uma estratégia para a redução da pobreza. Burkina Faso, um país onde as condições para a agricultura estão muito longe das favoráveis, que tem um longo histórico de movimentos migratórios. A migração na África ocidental (migração continental) tem ocorrido por muito tempo em resposta à seca e à baixa produtividade agrícola. A migração para os destinos fora do continente africano e especialmente da Europa ocidental (migração intercontinental) tornou-se mais importante nas últimas décadas para emigrantes de Burkina Faso. Este estudo fornece uma análise quantitativa das determinantes e dos efeitos da migração para casas rurais em quatro vilas no platô central de Burkina Faso. Dá uma nova luz aos debates sobre migração-remessa-desenvolvimento analisando a migração de uma perspectiva da a partir das fazendas que combina determinantes e conseqüências da migração; incluindo a produção e o lado do consumo da economia rural da fazenda em um ambiente de mercado imperfeito; permitindo heterogeneidade na migração com uma distinção de dois movimentos migratórios diferentes: migração continental e intercontinental. Um modelo de fazenda prolongada que inclui um componente da migração forma a base da análise econômica dos dados de seção transversal de 223 casas. As descobertas revelam que os dois movimentos migratórios são decisões estratégicas diferentes. As casas com emigrantes intercontinentais podem superar as restrições da entrada que existem para esta (nos termos das remessas) forma mais lucrativa de migração por causa de sua riqueza. Num ambiente de mercado imperfeito as remessas intercontinentais ajudam estas casas a superar as restrições que existem para outras atividades e para melhorar extremamente seu bem-estar. Os emigrantes continentais parecem ser eliminados devido à insuficiência de terras e pressão de consumo. A perda do trabalho influencia negativamente a renda gerada em atividades de trabalho intensivo e o bem-estar da casa somente melhora ligeiramente devido à redução na migração induzida no tamanho da casa.

RELATOS DOS SUMÁRIOS

15º Congresso Orgânico Mundial da Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM), Unidade Mundo Orgânico em Adelaide, Austrália, 20-23 de Setembro de 2005.

A comunidade orgânica internacional convergiu para Adelaide, para o 15º Congresso Orgânico Mundial da IFOAM "que dá forma aos sistemas sustentáveis," organizado pela associação nacional para a agricultura sustentável, Austrália (NASAA). Com os mais de 1.000 delegados de 72 países o resultado foi uma declaração do congresso que convida governos ao redor do mundo para endossar ativamente e apoiar a agricultura orgânica. Convidou também governos individuais para alocar os fundos orçamentários proporcionais à produção do setor orgânico em seus países; para internalizar custos sociais e ambientais nos preços de produtos agrícolas; e para

remunerar fazendeiros orgânicos para os serviços do ecossistema que eles fornecem.

Gunnar Rundgren, presidente de IFOAM, pontuou em seu discurso de abertura que o 22º ano de estudo de agricultura experimental da Universidade de Cornell mostrou que a agricultura orgânica é mais produtiva que os métodos convencionais

(www.news.cornell.edu/stories/July05/organic.farm.vs.other.ssl.html)

. Em seu discurso principal, o senador australiano Hon. Richard Colbeck, Secretaria Parlamentar de agricultura, pesca e recursos florestais, enfatizou-se a demanda elevada por produtos orgânicos na Austrália, enquanto Andre Leu, Coordenador da Federação de Orgânicos da Austrália pontuou que, quando 20.000 fazendeiros perderam na última década, o número de fazendeiros orgânicos continua a aumentar. Gerald A. Herrmann, vice-presidente de IFOAM, explicou que Austrália contabiliza agora 42.7% do total global das fazendas sob o manejo orgânico.

A 8ª IFOAM conferência orgânica internacional de viticultura e vinho trouxe também peritos de vinho no mundo para discutir os desafios e oportunidades para o desenvolvimento do produto e de mercado. A conferência científica internacional sobre a agricultura orgânica, organizada por ISOFAR, a autoridade científica global recentemente estabelecida da pesquisa para a agricultura orgânica discutiu a pesquisas mais recentes e os avanços técnicos na agricultura orgânica.

A Assembléia Geral da IFOAM e o fórum democrático de tomada de decisão ocorreram de 25-27 de setembro. As decisões importantes que afetam o futuro da indústria orgânica e de seu mercado de \$26 bilhões foram feitas, incluindo a aprovação e revisão dos Princípios da Agricultura Orgânica

(www.ifoam.org/press/press/Principles_Organic_Agriculture.html), a eleição do Quadro de Diretoria Mundial da IFOAM e a consideração de movimentos de amplo alcance da sociedade de IFOAM.

O texto completo da declaração de Adelaide pode ser encontrado em www.ifoam.org/events/ifoam_conferences/pdfs/Adelaide_Declaration.pdf - Rhodri Thomas, consultor ambiental, através de Cavour 221, 00184 Roma, Itália. rhodri.p.thomas@hotmail.com

11ª Sessão da Conferência dos Partidos de Convenção de Estrutura dos UN sobre Mudanças climáticas (COP 11) e 1ª Reunião dos Partidos sobre o Protocolo de Kyoto (COP/MOP 1), Montreal, Canadá, 28 de novembro 10 de Dezembro de 2005



Em duas semanas de conversas, os delegados da Conferência da ONU sobre mudanças climáticas, em Montreal concluíram que ao longo das décadas as negociações que lançaram o protocolo

de Kyoto e abriram um novo círculo de debates começam a considerar o futuro do esforço internacional sobre o clima.

Os principais resultados da conferência de Montreal incluíram decisões pelo COP/MOP finalizando o "livro de regras" de Kyoto fortalecendo o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, e um par de decisões para considerar as etapas seguintes - uma sob o protocolo, lançando negociações para compromissos obrigatórios pelos países desenvolvidos participantes de Kyoto; e outros sob a convenção de estrutura, abrindo um "diálogo não obrigatório sobre cooperações, a longo prazo".

A União Européia, o Japão e o Canadá, obrigados sob Kyoto a começar a considerar novos compromissos favoreceram fortemente um processo paralelo sob a Convenção como uma maneira de acoplar tanto os Estados Unidos e quanto países em desenvolvimento nos esforços futuros. Após considerável discussão os negociadores do EUA suavizaram a decisão, seguindo alguma ação pelo congresso dos EUA nas discussões das mudanças climáticas.

Uma notável mudança em Montreal foi uma maior boa vontade entre os países em desenvolvimento e uma discussão mais forte. Alguns chamados pelos novos mecanismos ou os acordos que suportam ações voluntárias dos países em desenvolvimento com mercado ou outros incentivos.

Comentários do condensador: Este resumo traduz a maioria daquilo que foi discutido. A reunião não conseguiu nenhuma grande descoberta, mas foi em grande parte um passo no caminho para o círculo seguinte das negociações.

Veja também http://unfccc.int/meetings/cop_11/items/3394.php. A reunião seguinte, COP 12, ocorrerá em Nairobi, Kenya de 6-7 de novembro de 2006, mais informações em http://unfccc.int/meetings/cop_12/items/3754.php.

- Condensado por Julian Dumanski, St. de 16 Burnbank, Ottawa, Canadá K2G 0H4, telefone. 613-226-3911, jdumanski@rogers.com

18º Congresso Mundial de Ciência do Solo, Filadélfia, PA, EUA, 9 –15 de julho de 2006

O 18º Congresso Mundial reuniu mais de 2.000 cientistas do solo de toda parte do mundo, apresentando milhares dos pôsteres e centenas de artigos orais. Sobretudo, mostrou que a ciência do solo está prosperando. Uma série de relatórios aparecerá no boletim 109 de IUSS (outubro 2006 - veja www.iuss.org) e alguns estão no IUSS e no 18º Web site de WCSS. Roger Swift e Neal Menzies (ambos da Austrália) são os novos presidente e o vice-presidente, visto que Stephen Nortcliff (Reino Unido) e Alfred Hartemink (Holanda) foram apontados como o secretário geral e o vice, respectivamente.

Novos cargos da Divisão da IUSS eleitos no 18º Congresso do Mundial do Solo. Os quatro cargos da divisão da IUSS eleitos são:

Divisão 1. - Solo no espaço e no tempo

Ahmet Mermut do Canadá mermut@skyway.usask.ca.

Divisão 2- Propriedades e processos do solo

Ruben Kretzschmar da Suíça kretzschmar@env.ethz.ch.

Divisão 3 – Uso e Manejo do Solo

Wolfgang Burghardt da Alemanha.

wolfgang.burghardt@uni-essen.de.

Divisão 4 - O papel dos solos na sociedade sustentável e no ambiente

Oene Oenema da Holanda oenema@wur.nl

Os cargos das divisões conduzem aos 4 temas principais da ciência do solo do IUSS. Cada divisão tem de 4 a 6 comissões. Todos os oficiais são listados no Web site www.iuss.org de IUSS. Se você planeja alguma atividade na ciência de solo um ou mais dos oficiais destes temas terão prazer em cooperar.

Os seguintes cientistas do solo foram eleitos membros honorários da IUSS: Winfried Blum (Áustria), Hans-Peter Blume (Alemanha), Johan Bouma (Holanda), S-J. Cho (Coreia), Jan-Glinski (Polonia), Marcel Jamagne (França), don Nielsen (EUA), Hans van Baren (Países Baixos) e Larry Wilding (EUA). Rattan Lal (EUA) recebeu o Prêmio Von Liebig, Victor Targulian (Rússia) o Prêmio Dockuchaev, Herman Mucher (Holanda) a medalha de Kubienna, e Alex McBratney (Austrália) a medalha de Webster.

- Alfred Hartemink, ISRIC, Wageningen, Holanda alfred.hartemink@wur.nl

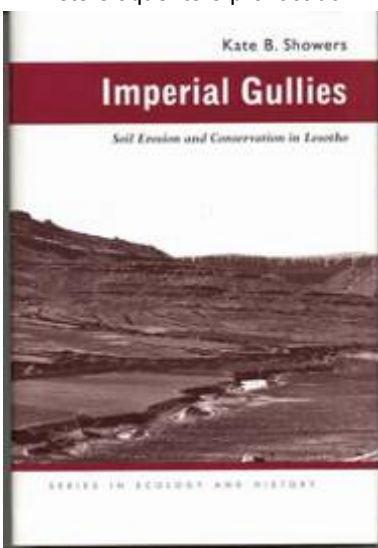
REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES

VOÇOROCAS IMPERIAIS – EROÇÃO E CONSERVAÇÃO DO SOLO EM LESOTO

Por Kate B. Showers, Professora Visitante e Pesquisadora Sênior Associada do Centro para a História Mundial do Meio Ambiente, Universidade de Sussex, Reino Unido.

Publicado em 2005 pela Universidade de Ohio Press, Athens, Ohio, EUA, USA. ISBN 0-8214-1613-8 (hbk, US\$55) 346pp; 0-8214-1614-6 (pbk – US\$26.95). Pedidos para: Ohio University Press, The Ridges, Building 19, Athens, OH 45701. telephone: +1-740-593-1154 or +1-740-593-1160; Fax: +1-740-593-4536; jwilson1@ohio.edu. In UK, pedido pra o grupo europeu c/o distribuição pela, Pegasus Drive, Stratton Business Park, Biggleswade, Bedfordshire SG18, 8TQ, UK. Telefone: +44 (0) 1767 604972; Fax: +44 (0) 1767 601640; eurospan@turpin-distribution.com (hbk: £38.50; pbk: £18.95). In Ásia, Pacífico, Austrália, NZ, pedidos para Royden Muranaka, East-West Export Books, c/o The University of Hawaii Press, 2840 Kolowalu Street, Honolulu, HI 96822, Phone: +1-808-956-8830; Fax: 808-988-6052; eweb@hawaii.edu (mesmo preço acima)

Uma tentativa de revisão por Francis Shaxson, fshaxson@aol.com



Este eloqüente e provocador livro fornece uma paisagem incomum e muito interessante - história, análise e discussão de todos os aspectos do problema, tratamento sério da erosão do solo em Lesotho. O país é um pequeno, principalmente montanhoso, reino político-independente na África do Sul, cujo ambiente natural se tornou cada vez mais instável através dos efeitos combinados do clima agressivo, das rochas e dos solos erodíveis; cultivo agrícola, imposição de uma tecnologia imprópria e prejudicial para a conservação do solo no passado, e pressões crescentes, devido o aumento da população.

As profundas voçorocas que atingem a área são notadas desde de antes de 1880, cortando através da vegetação perene que recobria o país. Mas com a expansão da agricultura desde 1935 a situação da erosão tornou-se alarmante, após uma seca catastrófica de chuvas erosivas torrenciais, que o governo de Basutoland sobre a administração Britânica, utilizando o conhecimento técnico disponível naquele tempo e com a melhor das intenções, inicia o programa "demonstração" de trabalhos de engenharia, principalmente terraços e canais de conservação. Isto continuou pelo período da Grande Depressão dos anos de 1930, e o toda a Segunda Guerra Mundial de 1939-45. Com o prosseguimento dos programas, pela época da independência política em 1966 estes trabalhos têm sido aplicados em cerca de 220.000 ha, uma proporção significativa de 28% da área da terra do país que é considerada possível para algum cultivo. Estes programas não foram bem-sucedidos no combate a erosão, e os trabalhos em muitas situações provocaram, eles mesmos mais voçorocas que se perpetuam.

O Dr. Shower, um cientista do solo treinado, investigou a história das interações humanas com esta paisagem particular empregando a observação antropológica de participação, o estudo de campo geomorfológicos e de ciência do solo, e a evidência da pesquisa histórica de arquivos e oral. Sua opinião subjacente durante todo os 25 anos deste trabalho foi que "uma avaliação do passado deve informar o presente a respeito de como melhor se operar no

futuro" (p. 312). Na descoberta das complexidades das interpenetrações das dimensões ambientais, sociais, políticas, e econômicas da erosão do solo em Lesotho, encontrou-se que "nenhuma poderiam ser compreendida isolada, e uma abordagem histórica foi encontrada por ser o único método pelo qual todos poderiam ser examinados de uma vez" (p. 312). O resultado é este livro fascinante, que tem implicações para muitos outros países também. Neste estudo destacam-se dois interesses principais. O primeiro é que o Basotho foi frequentemente responsabilizado injustamente pela falha no controle da erosão do solo. O segundo é que, apesar da falha óbvia dos programas de conservação do solo, as políticas de conservação do solo do governo e (após a independência em 1966), também aqueles de determinadas agências de ajuda não mudaram por 50 anos.

Por quê? A Dra. Shower indica que, embora os livros recentemente escritos sobre o assunto - tal como aqueles de Ayres (1936) e de Bennett (1946) – desenvolverem recomendações a partir da observação e da pesquisa no "espírito da ciência", o assunto inteiro é a aplicação do que agora frequentemente é superficialmente apelidado de SWC e giram subseqüentemente em um ideologia quase intocável com seu próprio momento, caracterizado hoje cp,p uniforme de muitos países pela falta do inquérito específico em (1) se os programas tiveram os efeitos desejados, e se não, a seguir porque não, ou/e em (2) que a diferente abordagem bem-provada, se existir, poderia conduzir ao sucesso positivo e aceitável. Por exemplo, a pesquisa de Norman Hudson (então) em S. Rodésia nos anos de 1960 e nos de 1970 forneceu a aumento da compreensão técnica do processo de erosão e de seu controle. No início da década de 1970 em Malawi estava claro para nós que o paradigma convencional de conservação do solo era impróprio e inadequado em termos socioeconômicos e agroecológicos. Mas nesse tempo, nenhuns de nós foi muito além do que enfatizar abordagens de vegetativas/biológicas, em comparação aos trabalhos físicos, para a prevenção e controle da erosão.

Não se realizava até 1982, quando Geoff Downes visitou o Brasil como um consultor da FAO, nenhum Eureka! Momento. Tornei-me inteiramente ciente da base ecológica compreensão da degradação de terras, e dali a uma abordagem diferente para evitá-la e a reparar. Trouxe a compreensão de seu próprio trabalho durante os últimos anos na Austrália, mas estes princípios não parecem ter sido conhecidos extensamente em outras partes. [Textos extraído do relatório do seu consultor foram postos recentemente no Web site de WASWC, nos anais dos artigos intitulado Princípios pra uma boa estrutura de terras. Isto destaca um problema particular de épocas anteriores: a

transferência lenta da informação relevante antes da facilidade da Internet

Do fim dos anos de 1970 em diante, os fazendeiros e seus conselheiros (mais notavelmente) no Brasil - que tem tido enormes problemas de erosão - têm desenvolvido os sistemas de produção agrícola baseados nas rotações incluindo legumes, menos distúrbio do solo em condições boas, e perfuração direta pela matéria orgânica da colheita precedente. Os resultados encorajadores da fertilização transversal das próprias experiências dos fazendeiros com pesquisa e gabarito relevantes ilustram claramente a operação de uma boa estrutura de terra subjacente a estes princípios ecológicos básicos. O sucesso deste sistema de perfuração direta - em termos de melhorias nos meios de subsistência das populações rurais, na sustentabilidade agro-ecológica, sustentabilidade da produção, melhoria da hidrologia e eliminação de problemas da erosão - tem se espalhado rapidamente (10.000 ha a 14 milhões ha em 30 anos). Isto ocorreu principalmente pelo contato fazendeiro-fazendeiro, e também através da FAO das Nações Unidas que incentivam o desenvolvimento de sistemas agrícolas relacionados à conservação apropriada em outros países.

Mas as políticas da maioria dos países em matéria de agricultura, incluindo aquelas de conservação do solo e da água, parecem frequentemente aparecer partindo de cima e ser baseadas frequentemente em grandes movimentos de boas intenções e da teoria econômica. Se as políticas resultantes são eficazes ou benéficas no nível do campo depende muito de como os fazendeiros, com relação ao tamanho da propriedade, responde e reage. Por sua vez, estas reações afetam finalmente o próprio solo, na escala microscópica das características - físico, químico, biológico, hídrico - as quais interagem e governam a produtividade do solo da água e das plantas, de que nós todos dependemos completamente. As teorias macroscópicas e as boas intenções necessitam urgentemente ser informadas pelas vozes de famílias de agricultores e as microscópicas da realidade ecológica, como indicado pelos princípios de uma boa estrutura de terras.

Eu encontrei-me com Kate Showers quando eu estava trabalhando em Lesotho em 1988/9, mas tive pouca possibilidade de discutir o trabalho que fazia. Mas nesse tempo suas descobertas, e sugestões de outros, indicavam

as possibilidades que esta abordagem e compreensão alteradas puderam oferecer no contexto de Lesotho. Agora, lendo seu livro, eu acho que os pensamentos que provocou incluem quatro perguntas que eu não consigo responder:

1- Qualquer um os dois (Basotho e Ingleses expatriados) sabia nos anos de 1930, quando o programa de controle de erosão do solo começou, que o outro poderia ter trabalhado melhor - ou alternativamente, deveria ter a opção de não fazer nada para ter sido considerado?

2- Nós não podemos voltar atrás. Mas nós temos agora a riqueza de informação fornecida pela Drª. Shower, pelo Dr. Chakela e por outros familiarizados com o país, e ainda outros que tenham informação relevante de outras partes, além das informações fornecidas pelos princípios ecológicos de uma boa estrutura de terras.

Na década de 1930 ou mais tarde seria melhor ter restringido severamente a agricultura somente nas áreas seguras menos susceptíveis a erosão, e insistiram no manejo do país primeiramente para a produção de animais domésticos nos pastos perenes bem-controlados? Se assim fosse, qual o número de Basotho poderia tal suportar tal situação, e em que padrão de vida eterno?

3- Dado que a população humana de Lesotho começou a ter um crescimento de 901.000 em 1963 para 1.802.000 em 2003 (estatísticas da FAO), pode qualquer um sugerir como as características e os processos ecológicos da sociedade humana do país podem ser trazidos em harmonia durável com as características e os processos ecológicos da paisagem?

Nós, não-agricultores temos contribuído para estabilizar os ecossistemas mais do que nossos estilos de vida os tem desestabilizado?

Pense sobre isso.

Este livro não é somente um registro histórico, mas é também uma boa leitura. Uma vez iniciado, você pode achar difícil abandoná-lo. Os povos nos países, à exceção de Lesotho, com interesse nos problemas que relacionados ao escoamento superficial, erosão do solo e queda na produtividade de solos acharão muito interessante, e muito preocupado com isso, nesta valiosa contribuição à literatura do assunto. - T.F.S., 13 de Março de 2006

Notícias Breves sobre Conservação Ambiental

(Nesta edição principalmente sobre mudanças climáticas)

Editado por S. K. Sharma, Educador Ambiental, Estrada Nacional 24, Debrahun 248001, Debran Dun, Índia.
sks105@rediffmail.com

Cientistas cultivam arroz para resistir às mudanças climáticas, Reuters (060412)

LOS BAÑOS, Filipinas - 3 bilhões de pessoas, muitas delas na Ásia, dependem do arroz para alimentar-se e o Instituto Internacional de Pesquisa do Arroz (IRRI) está desenvolvendo uma linha de arroz que seja tolerante à seca, e começou apenas a pesquisa sobre o arroz que poderia suportar altas temperaturas. O Instituto, destinado a ajuda a auto-suficiência alimentar com o desenvolvendo de arroz em grandes campos durante chamada Revolução Verde dos anos 60, está ajudando também com trabalho sobre arroz enriquecido com vitaminas geneticamente modificado ou "o arroz dourado" que foi desenvolvido por cientistas da Europa pela implantação de dois genes de um narciso e um de uma bactéria do arroz da variedade japonesa chamado T309. As amostras do grão foram doadas ao Instituto para a pesquisa e produção.

China faz chuva artificial para Beijing, Agência Xinhua News (060505)

Especialistas em tempo chineses usaram produtos químicos e lançaram sete cápsulas contendo 163 varas do tamanho de um cigarro de prata iodada nos céus da cidade para projetar chuva em Beijing, ajudando a aliviar a seca e levar a poeira da capital da China. A reação gerou pouco mais de 10 milímetros da chuva, a precipitação da chuva este ano, ajudando no "alívio da seca", aumenta a umidade do solo e remove a poeira do ar melhorando sua qualidade. Se o semeador de chuvas realmente funciona foi o assunto do debate na comunidade científica. Em 2003, a Academia Nacional de Ciências dos EUA questionou a ciência que fundamenta isto, acusando-se de "demasiadamente fraca."

China esforça-se para evitar o recuo de seu maior lago: Reuters (060525)

ERLANGJIAN, China - O lago Qinghai, lugar sagrado para os tibetanos, está sendo reduzido, afetado pela queda nas chuvas e desertificação causada em parte pelo superpastoreio. Alguns responsabilizam também o aquecimento global. Nas últimas três décadas os níveis de

água caíram quase 13 pés. Acima mais de 10.000 pés cima do nível do mar, o lago de água salgada tem mais de 60 milhas de comprimento, mas o número dos rios que alimentam diminuiu pela metade nos últimos 50 anos e a salinidade aumentou muito. Outros lagos chineses enfrentam problemas similares. Em Qinghai, a situação é igualmente séria tanto que as cúspides de areia de Erlangjian parecem agora ser uma característica permanente do lago. A China é o segundo maior emissor de gases estufa após os EUA. Apesar das garantias recentes para fazer sua economia mais sustentável, o país queimou quase 6.5 milhão toneladas de óleo por dia no primeiro quarto de 2006, liberando enormes quantidades de dióxido de carbono na atmosfera.

Incentivos europeus da UE para agir localmente para ajudar no combate ao aquecimento global, AP (060530)

BRUXELAS, Bélgica - O presidente da comissão europeia Jose Manuel Barroso disse que cada cidadão europeu é responsável por 11 toneladas de emissões de gás estufa, principalmente dióxido de carbono, por o ano. A maioria dessas emissões é causada pela produção e pelo uso da energia, cerca de 61%, ele diz, seguida pelo transporte, 21%, do qual o uso dos combustíveis fósseis, como o carvão, o gás e o óleo, que liberam carbono quando queimados. A campanha de conscientização da UE, que incentiva os povos diminuir o consumo. "Economizar, reciclar, caminhar" em pôsteres, será lançada em cada país membro nos próximos dias. As chamadas que estão sendo usadas na campanha podem também serem baixadas em - <http://www.climatechange.eu.com>

Protótipo de toaletes que visam amenizar a seca de Beijing, Reuters (060608)

BEIJING - A exibição do Poupança Água no Ginásio Olímpico de Beijing demonstrou uma grande escala de protótipos de urinol, pias e sanitários tradicionais visando minimizar os impactos ambientais. Também na exposição estava um toailete em que 500 litros de água poderiam ser reciclados para o uso até seis meses e facilidades utilizando bactérias reduzindo o desperdício de gás e água limpa. É importante para os Ginásios porque os atletas e os ônibus pelo mundo todo verão que a China é séria em tentar conservar a água e disseminarão a mensagem. Os organizadores do Ginásio de Beijing fizeram o "Ginásio Verde" um de seus temas do núcleo e esperam que os toaletes amigos do ambiente desempenhem sua parte.

Plano para redução de 1 Bilhão de Toneladas de gás estufa, Reuters (060612)

OSLO - O Protocolo de Kyoto da ONU pretende combater o aquecimento global através de restrições do uso de combustíveis fósseis, tendo mais de 800 projetos tais como fazendas de vento na Índia ou queima de cana-de-açúcar no Brasil e redução de emissões de gases estufa em mais de um bilhão de toneladas por 2012. As emissões anuais de gás estufa do mundo das atividades humanas - principalmente pela queima de combustíveis fósseis e de plantas, em veículos e em fábricas - excedem 25 bilhões de toneladas. Cerca de um quarto é dos EUA. O secretário disse que mais do que 200 projetos de energia verde foram aprovados agora sob o programa chamado de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (CDM), com aproximadamente 600 outros sendo encaminhados. Sob o CDM, as nações ricas podem investir em projetos de energia renovável em nações em desenvolvimento.

Mudanças climáticas trazem novas opções para as fazendas do Reino Unido (de 060703)

Mudanças climáticas fornecem muitas novas oportunidades para os fazendeiros britânicos, como lavouras de chá e de energia, mas também desafios postos, incluindo a ameaça de novos insetos e doenças, o governo Britânico Junior do Ministro do Meio Ambiente Ian Pearson disse: Os cultivos tais como grãos e oleaginosas podem aumentar a produção de combustíveis motores bio-etanol e biodiesel os quais são substitutos para os combustíveis fósseis. Espera-se que os Biocombustíveis ajudem a reduzir os gases estufa que foram relacionados às mudanças climáticas. Ele disse que havia necessidade de alcançar um acordo internacional sobre mudanças climáticas com os principais países tais como EUA, a China e a Índia.

Quem é responsável pelo aquecimento global?

Centro para Pesquisa Internacional sobre Clima e Ambiente (060703)

OSLO, Noruega - Durante as negociações que se seguiram ao protocolo de Kyoto, a delegação brasileira propôs que os alvos das emissões dos países industrializados estivessem baseados em suas contribuições históricas ao aquecimento global ("a proposta brasileira"). Aos países que tinham contribuído substancialmente para as mudanças climáticas seriam dados os objetivos mais estritos do que aqueles com contribuições menores. Esta proposta compartilhada é um desafio - metodológica e politicamente. Se nós escolhermos a mudança na média da temperatura global no ano de 2000 como o indicador da mudança do clima e os anos 1890-2000 como o período temporal das contribuições de emissões, e se nós incluirmos todas as fontes antropogênicas das emissões (incluindo desmatamento) para todos os gases de "Kyoto", os cálculos de CICERO's dão as seguintes contribuições para o aquecimento global: Países do OECD - 38%; Europa Oriental e antiga União Soviética - 14%; Ásia - 26%; África e América Latina - 22%. Os cálculos mostram o risco que os países em desenvolvimento representam dadas a grande ônus que podem sofrer, devido os países desenvolvidos.

Programa de reflorestamento para combater o aquecimento global: AP (060711)

SACRAMENTO - Os Californianos poderiam em breve investir em árvores para compensar os gases estufa que eles emitem no ar quando aquecem suas casas ou dirigem para o trabalho. Cientistas acusam as emissões de dióxido de carbono e outros gases de contribuírem para o aquecimento global, que os pesquisadores predizem levar a grandes tempestades, secas mais severas e grandes incêndios florestais. As empresas emitem 5,3 toneladas (4,8 toneladas métricas) de dióxido de carbono na atmosfera a cada ano para suprir a eletricidade e gás natural usado pelas típicas moradias. Se o proprietário optar por pagar cerca de \$4,31 (3,40 euros) por mês para ser investido em florestas, as árvores poderiam estocar uma quantidade equivalente de carbono. Os programas dos Protocolos de Florestas permitirão que os cidadãos envolvidos ambientalmente paguem para preservar árvores suficientes para compensar suas próprias emissões de carbono.

Estamos realmente fazendo tudo que podemos para conservar nossos recursos hídricos?

www.riverworks.net (060711)

LIVINGSTON, Mont. - Há literalmente centenas de trabalhos de pesquisa sobre rios, se não milhares, métodos de avaliação dos rios e, além disso, cada um desenvolvido para um ponto específico. "O problema com os todos estes protocolos diferentes é que nós temos cargas e cargas de dados, mas a maioria deles não se refere aos mesmos espaços e tempos. Para que se saiba corretamente a política ou as decisões de manejo," diz Sprague que está na

diretoria de duas companhias, uma firma de construção e reconstrução aquática e a relacionada a tecnologias de recursos hídricos. Ambas as companhias trabalham para o melhor, as técnicas mais exemplares, mais sustentáveis para preservar e restaurar os ecossistemas de águas de água potável. "A natureza tem uma grande capacidade de filtrar e armazenar naturalmente a água. Preservar a saúde de nossos riachos e rios é obviamente fundamental a nossa sobrevivência. O momento de agir é agora. Faz sentido questionarmos a nós mesmos se realmente estamos fazendo tudo que podemos" diz Sprague.

Aquecimento Global põe doze parques dos EUA em risco: Reuters (060726)

A maioria dos cientistas do clima acredita que a temperatura de superfície da terra se elevou no último século, estimulada pelas atividades humanas que produzem os gases estufa, que prendem o calor como paredes de vidro de uma estufa. O aquecimento global põe 12 dos parques nacionais os mais famosos dos EUA em risco, citando as previsões do Parque Nacional de Geleiras sem geleiras e do Parque de Yellowstone sem os ursos pardos. Todos os 12 parques ficam situados no oeste americano, onde as temperaturas se elevaram duas vezes mais rápido que no resto dos EUA nos últimos 50 anos, vide: Monumento Nacional de Bandelier, Novo México; Parque Nacional do Vale da Morte, Califórnia; Parque Nacional de Geleiras, Montana; Área Nacional de Recreação de Utah e Arizona, Área Nacional de Recreação do Grand Canyon; Área Nacional de Recreação Da Porta Dourada, Califórnia; Parque Nacional Grande de Teton, Wyoming; Parque Nacional da Mesa Verde, Colorado; Parque Nacional Mount Rainier, Washington; Parque Nacional Cascatas do Norte, Washington; Parque Nacional Rocky Mountain, Colorado; Parque Nacional Yellowstone, Wyoming, Montana, e Idaho; Parque Nacional Yosemite, Califórnia.

Texas, Illinois lutam pelo objetivo de emissões próximas a zero no projeto de energia pelas plantasAp (060726)

DALLAS - Texas e Illinois competirão para serem os primeiros a alcançarem emissões de queima de carbono próximo a zero. O projeto data de 2003 quando o presidente Bush anunciou a necessidade para FutureGen (uma planta que gera energia projetando trocar o consumo de carvão pelo de hidrogênio-rico na produção de eletricidade para aproximadamente 275.000 residências) para atingir o aquecimento global e as tecnologias sugeridas que converteriam o dióxido de carbono em outros usos. Aqueles incluem fertilizantes ou gases líquidos para injetá-los nos velhos óleos e nos óleos resultantes ou gás natural para a superfície. O processo não liberaria na atmosfera os poluentes associados geralmente com queima de plantas, tais como o dióxido de carbono. Os cientistas responsabilizaram a queima de combustíveis fósseis como uma das principais causas do aquecimento global. Lugares em Mattoon e em Tuscola em Illinois e próximo a Odessa em Jewett no Texas, são os outros oito candidatos. O vencedor será anunciado em setembro de 2007 e será considerada uma facilidade a "energia de planta final" quase cinco anos mais tarde.

Grupo de Poder dos E. U. A Promove o Aquecimento Global: Reuters (060728)

New York - Uma cooperativa de eletricidade de Colorado está incitando outros grupos de poder a apoiar o aquecimento global e doou \$100.000 a um climatólogo que rotula alguns de seus colegas de "alarmistas". Muitos cientistas acreditam que o aquecimento global conduzirá às consequências catastróficas, tais como enchentes de nações baixas furacões mais fortes. A energia das plantas

emite 40% do dióxido de carbono do mundo, o principal gás que a maioria dos cientistas acredita causar o aquecimento global. O carvão emite mais CO₂ do que o outro combustível. Muitas companhias de energia estão prestando atenção a cada etapa do aquecimento global.

Qualquer planejamento do futuro dos EUA, o maior emissor mundial de gases estufa, para regular tais gases podia forçar muitas companhias a fechar geração de queima de carvão ou encarecer a captura do carbono para seus equipamentos.

Equipe das principais cidades do mundo n luta contra o aquecimento global: Reuters (060802)

Los Angeles - Lançada pela Fundação criada pelo do presidente Bill Clinton, Los Angeles, Londres, Nova York, Seoul e outras 18 cidades juntaram forças em um projeto visando à redução das emissões de gases estufa. A iniciativa permitirá que as cidades aliem suas forças e abaxiem o preço dos produtos de economia de energia e forneçam o auxílio técnico para ajudar-lhes a transformarem-se em energia mais eficiente. As áreas urbanas são responsáveis por mais de 75% de todas as emissões de gás estufa, gerando uma crucial redução de energia no esforço de se retardar o ritmo do aquecimento global. Energia eficiente nas luzes do tráfego, na iluminação de rua, o uso de biocombustíveis para o transporte da cidade, e os esquemas de congestionamento do tráfego eram algumas das etapas práticas de que as cidades esperavam enfrentar para reduzir os gases estufa

Desaparecimento de Mangues no Pacífico com a elevação dos mares: Reuters (060802)

SYDNEY – O Programa de Meio Ambiente da ONU (UNEP) que trata do impacto da elevação dos mares nos mangues em 16 nações do Pacífico achou que o aquecimento global poderia conduzir à destruição de mais da metade das terras alagadas de mangue de algumas ilhas no pacífico, destruindo ou reduzindo a geração de terras marinhas que suportam e pesca de milhões de dólares e atingiria mais a Ilha de Samoa na América, Fiji, Tuvalu e os Estados Federados da Micronésia. Os mangues também protegem as ilhas de enchentes durante as tempestades, estima-se que os mangues reduzem em 75% a energia das ondas, diz relatório. Estima-se que 75% do comércio de camarões de Queensland na Austrália dependem dos mangues. Em Matang, Malásia, a 400 Km² (154 milhas quadradas) o manejo de mangue dá base a pesca no valor de US\$ 100 milhões ao ano.

Chamadas do relatório interno das mudanças nas leis ambientais: Ap (060802)

WASHINGTON - Os líderes republicanos têm procurado maneiras de dinamizar o 36º ano do Ato Ambiental Nacional de Política, ou NEPA, que serve como base para o manejo federal das terras públicas. A força tarefa recomendou ao menos 20 mudanças na lei ambiental, mas não apresentou o esboço da legislação, e os líderes do GOP (Grande Partido Velho - Partido Republicano) dizem que não esperam oferecer uma conta este ano. O relatório de 23 páginas preparado pela equipe de funcionários do comitê dos recursos internos, narrando uma familiar ladainha de queixas, envolvendo na maioria atrasos associados com o NEPA. O relatório enfatiza que os representantes de uma série de ouvidoria públicas disseram que os processos, ou mesmo os processos ameaçados, adicionam frequentemente os anos e os milhões de dólares a uma estrada nova, abrigando o desenvolvimento ou registrando o projeto.

Prefeito “Consciente” de Seattle leva Kyoto a Sério

Reuters (060804)

SEATTLE – Como o prefeito te uma gestão inovadora foi a cidade americana que mais reduziu as emissões de gás estufa, Greg Nickels propões energéticas iniciativas "verdes", como encorajar os moradores de Seattle a construir unidades de aluguel em seus quintais para impedir a expansão da cidade e para que as pessoas consigam viver mais perto do centro. Nickels é o primeiro prefeito que incentiva a cidade a aderir as metas do protocolo de Kyoto, o acordo das 164 nações para reduzir as emissões de gás estufa. O presidente Bush deixou os EUA fora do tratado em 2001. Um outro político ocidental proeminente da costa oeste, o Republicano Governador da Califórnia Arnold Schwarzenegger, dá especial atenção ao democrata Nickels, acusando o governo federal de faltar compromisso com o meio ambiente. Os EUA é o maior produtor de gás estufa, responsável por um quarto do total mundial.

Banco Mundial ajusta a proposta de financiamento para energias limpas:

Reuters (060815)

WASHINGTON - Uma proposta do Banco Mundial a seu Comitê Diretor para criar dois novos fundos para ajudar a países em desenvolvimento a gerar energias mais limpas e eficientes é interrompida devido ao retorno aos projetos de combustíveis fósseis, alguns especialistas opinam que: “Contudo as tecnologias de energia renovável são a melhor opção para reduzir a pobreza possibilitando o acesso à moderna energia para os pobres rurais,” disse Peter Bosshard, diretor da política na Rede Internacional de Rios, uma organização não-governamental. O Banco Mundial disse que investiu \$871 milhões em programas de energia renovável e de eficiência da energia no ano que terminou até junho. A geração de energia nuclear, que causou alguma controvérsia no relatório original, é mencionada com menos frequência, na última versão, mas permanece na tabela para propostas de financiamento, disse Daphne Wysham do Instituto de Estudos Políticos.

Atuais emissões de gases estufa na Holanda estão nos níveis dos anos de 1990:

Ap (060905)

AMSTERDÃ, Holanda - As emissões de gases estufa na Holanda cerca de 2% em 2005 de um ano para o outro e estiveram próximas aos níveis se tinham em 1990, segundo uma agência do governo. A agência de estatísticas disse que o total das emissões holandesas era de 214 bilhões quilogramas de dióxido ou equivalente a isso, o carbono, caíram 2% desde 2004 e somente era uma fração maior que 213 bilhões de quilogramas em 1990. A Holanda concordou em reduzir suas emissões a 5% abaixo dos níveis 1990 até 2010. A queda de 2004 foi devido às emissões de dióxido de carbono contidas pelo aumento do uso de combustíveis de biomassa para a geração de eletricidade, para casas usando menos energia para o aquecimento durante um inverno morno, e pelo aumento da importação de eletricidade, cada uma de que tem uma desvantagem.

Europa e Ásia garantem diminuir as emissões :

Ap (060912)

HELSÍNKI, Finlândia - Os líderes europeus e asiáticos prometeram conter os gases estufa depois que o protocolo de Kyoto da ONU expirar em 2012. A Chanceler alemão Angela Merkel disse que “Comparando com 10 anos atrás, agora todos os países reconhecem que a mudança climática é uma importante questão, que nós devemos prosseguir com Kyoto, que depois de 2012 devemos fazer tudo o possível para melhorar a eficiência de energia e, facilitar, ao mesmo tempo o crescimento econômico. Washington abandonou o tratado de Kyoto, dizendo que ia contra a economia dos E. U. A.. O compromisso da Europa e da Ásia de continuar com as reduções nas emissões de gases estufa pareceu exercer pressão sobre os EUA nas atividades sobre mudanças climáticas mais do que o governo do Presidente Bush indicou.

Diversos

Faça uma pausa

Joe Rondal enviou-nos o seguinte link das Filipinas. Ponha as coisas em perspectiva.

Clique <http://waswc.ait.ac.th/take-a-break.html>, e então, ponhas as coisas em perspectivas.

Caridade

It's Amazing

SOOF BORDADO

Este incrível pedaço bordado a mão feita usa os padrões tradicionais de borado herdados por um grupo de 150 mulheres artesãs que residem num lugar chamado Shivnagar em Gujarat, India. No soof boradado ponto de superfície do cetim é trabalhado do lado reverso da tela usando uma contagem cuidadosa de linhas da trama da tela. Como nenhum dos padrões é usado, a artesã necessita de habilidades e imaginação para guiar o bordado enquanto retrata mentalmente a matriz e a composição, conta os padrões e trabalhos do reverso. O ponto que aparece na superfície principal está frequentemente entre 0,25 e 0,5 cm de distância. Os pontos sucessivos são somente uma linha da trama da tela, deixando-a densa.



Inside CFM



Dentro da CFM

CFM tem um novo visual para o volume de vendas. Clique aqui para visualizar.



SuVyapar

Pachamama - Um mundo dos artesãos é uma organização de comércio dedicada a trabalhar pela justiça econômica através da educação do consumo sobre a importância de comprar os produtos do comércio da feira. de Pachamama que significa Mãe Terra. É da língua de Quechua falada pelos povos de Quechuan na região Andina da América Latina. Os povos de Quechuan honram o poder e o bom humor de Pachamama para as pessoas e as suas necessidades, que é um dos principais aspectos da sobrevivência na região andina com seu clima rígido. Promovendo o consumo consciente Pachamama quer promover os relacionamentos de comércio da feira com os artesãos mundiais, educando o consumidor sobre os produtos de alta qualidade que estes artesãos criam e vendem. Saiba mais aqui: [click here](#).

Algumas Palavras Sábias

"A força não vem da vitória. Seus esforços desenvolvem suas forças. Quando você atravessa dificuldades e decide não se render, isto é força." - *Arnold Schwarzenegger*

"A medida final de um homem não é onde ele está nos momentos do conforto e de conveniência, mas onde está nos momentos de desafios e de controvérsia." - *Martin Luther*

"Não tente se tornar um homem do sucesso, mas sim um homem do valor." - *Albert Einstein*

"A mais importante viagem que você faz na vida conhecer pessoas no meio do caminho." - *Henry Boyle*

Na próxima edição:

- Reunião da 3ª Assembléia do GEF (Facilidade Ambiental Global) na cidade do Cabo, África do Sul
- O II Simpósio Internacional sobre Erosão do solo e Cultivo em Terras árias, Yangling, Shaanxi, China
- Artigo de David Suzuki, "O público não compreende o aquecimento global"
- Revisão dos livros, Geologia, Qualidade da água no ambiente rural, Melhor estrutura fundiária